

2º Livro de Crônicas

Salomão pede a sabedoria

1

1 Salomão, filho de Davi, consolidou seu reinado, pois Deus estava com ele e havia aumentado muito seu poder. 2 Salomão dirigiu a palavra a todo o Israel, aos chefes de mil e de cem, aos juízes e aos líderes de todo o Israel, os chefes das famílias. 3 Acompanhado de toda a assembléia, Salomão subiu ao lugar alto de Gabaon, onde estava a Tenda do Encontro com Deus, feita no deserto por Moisés, o servo do Senhor. 4 (A arca de Deus havia sido transportada por Davi de Cariat-Iarim ao lugar que preparara, ou seja, à tenda que levantara para ela em Jerusalém. 5 Mas o altar de bronze, fabricado por Beseleel filho de Uri, filho de Ur, encontrava-se ainda na frente da morada do Senhor que Salomão com a assembléia foi consultar.) 6 Salomão subiu ali ao altar de bronze que estava diante do Senhor, junto à Tenda do Encontro, e ofereceu sobre ele mil holocaustos. 7 Naquela noite Deus apareceu a Salomão e lhe falou: “Faze teu pedido e eu te darei”. 8 E Salomão respondeu a Deus: “Tu trataste com muita bondade meu pai Davi e me fizeste reinar em seu lugar. 9 Agora, Senhor Deus, verifique-se o que prometeste a meu pai Davi, pois tu me fizeste reinar sobre um povo numeroso como o pó da terra. 10 Concede-me sabedoria e conhecimento para dirigir com êxito este povo. Pois quem seria capaz de governar este povo tão grande?” 11 E Deus disse a Salomão: “Manifestaste o desejo do teu coração: não pediste fortuna, riquezas ou glória, nem a morte dos inimigos ou muitos anos de vida, mas sabedoria e conhecimento para poderes governar meu povo sobre o qual te constituí rei. 12 Por isso dou-te sabedoria e conhecimento e, além disso, fortuna, riquezas e glória como não as teve nem terá outro rei, nem antes nem depois de ti”. 13 Depois, Salomão se retirou da Tenda do Encontro do lugar alto de Gabaon e foi para Jerusalém, onde reinou sobre Israel.

Riqueza de Salomão

14 Salomão reuniu carros e cavaleiros. Ele tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, estacionados em parte nas cidades de guarnição de cavalaria, em parte na guardado rei em Jerusalém. 15 O rei conseguiu que em Jerusalém a prata e o ouro fossem tão comuns como pedras e a madeira de cedro, abundante como os sicômoros na planície costal. 16 Os cavalos do rei eram importados do Egito e de Coa. Os compradores do rei os compravam em Coa pagando à vista. 17 Um carro de combate importado do Egito custava uns seis quilos de prata e um cavalo, um e meio. Assim agenciavam a importação para os reis dos heteus e os reis de Aram.

Preparativos para o templo

18 Então Salomão resolveu construir um templo para o nome do Senhor e um palácio real para si.

2

1 Salomão mandou reunir setenta mil carregadores e oitenta mil trabalhadores para cortar pedras na montanha e mais três mil e seiscentos contramestres. 2 Mandou a Hiram, rei de Tiro, esta mensagem: “Assim como atendeste meu pai Davi, mandando-lhe madeira de cedro para a construção de uma casa para ele residir, 3 agora atende a mim que devo construir uma casa a ser consagrada ao nome do Senhor, meu Deus. Nela se queimará suave incenso, haverá sempre o pão sagrado da apresentação, holocaustos todas as manhãs e todas as tardes, nos sábados, no princípio de cada mês e nas festas em honra do Senhor, nosso Deus, pois isso é prescrito a Israel para sempre. 4 O templo que vou construir deve ser grande, pois nosso Deus é maior que todos os deuses. 5 Mas quem é capaz de lhe construir uma casa? Nem os céus, nem os céus dos céus são capazes de abarcá-lo! E quem sou eu para lhe construir uma casa? Sou apenas capaz de queimar incenso diante dele. 6 Agora, envia-me alguém que seja hábil em trabalhos de ouro, prata, bronze, ferro, púrpura vermelha, carmesim e púrpura roxa e capaz de fazer gravuras, junto com os artistas que tenho em Judá e em Jerusalém, preparados por meu pai Davi. 7 Manda-me também troncos de cedro e de cipreste, e sândalo do Líbano. Eu sei que teus empregados têm muito jeito para cortar árvores do Líbano. Meus empregados trabalharão com os teus. 8 Que preparem grande quantidade de madeira, pois o templo que vou construir deverá ser muito grande e maravilhoso. 9 Para alimentação de teus empregados que vão derrubar as árvores, darei vinte mil cargas de trigo, vinte mil cargas de cevada, vinte

mil talhas de vinho e vinte mil talhas de azeite”. 10 E Hiram, rei de Tiro, mandou a Salomão, por escrito, a seguinte mensagem: “Foi por amor ao povo que o Senhor te constituiu rei sobre ele”. 11 E acrescentou: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, Criador do céu e da terra, que deu a Davi um filho tão sábio, perspicaz e inteligente, que se dispõe a construir um templo para o Senhor e um palácio para si. 12 Pois bem, eu te envio um homem hábil e entendido: o mestre Hiram, 13 filho de mulher danita e de pai tírio. Ele sabe trabalhar com ouro, prata, bronze, ferro, pedra e madeira, bem como púrpura vermelha e roxa, linho e carmesim. Entende de gravações de qualquer espécie e executa qualquer desenho encomendado, em colaboração com os teus profissionais e os de teu pai Davi, meu senhor. 14 Podes enviar a teus servos, senhor, o trigo, a cevada, o azeite e o vinho que prometeste. 15 Cortaremos as árvores do Líbano na medida em que precisares e vamos enviá-las em balsas pelo mar a Jope. Dali tu as transportarás para Jerusalém”. 16 Salomão mandou contar todos os estrangeiros residentes na terra de Israel, depois do recenseamento realizado por seu pai Davi. O número deles foi cento e cinquenta e três mil e seiscentos, 17 setenta mil dos quais empregou como carregadores, oitenta mil como cortadores de pedras na montanha e três mil e seiscentos como contramestres, para fazerem os operários trabalhar.

Construção do templo

3

1 Salomão iniciou a construção da Casa do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde ele aparecera a seu pai Davi, no lugar que este tinha preparado, na eira do jebuseu Ornã. 2 Iniciou a construção no segundo mês, no quarto ano de seu reinado. 3 As dimensões da Casa do Senhor, determinadas por Salomão, calculadas com as medidas antigas, eram as seguintes comprimento: trinta metros; largura: dez metros; 4 O vestíbulo diante do santuário: dez metros de comprimento, de acordo com a largura do templo; altura: dez metros; por dentro estava revestido de ouro. 5 Revestiu a sala principal com madeira de cipreste e recobriu-a de ouro fino, depois aplicou ornamentos de palmas e correntes. 6 Adornou o templo com pedras preciosas. 7 Com o ouro, que era de Parvaim, 7 revestiu os caibros, as soleiras, as paredes e as portas do templo. Também mandou gravar figuras de querubins nas paredes. 8 Construiu a

sala chamada Santo dos Santos, cuja largura correspondia aos dez metros de largura do templo, tendo também dez metros de comprimento. Revestiu-o com seiscentos talentos, umas vinte toneladas, de ouro fino. 9 Os pregos de ouro pesavam meio quilo. Também os compartimentos superiores foram revestidos de ouro. 10 No Santo dos Santos mandou erigir dois querubins esculpido, revestidos de ouro. 11 A extensão total das asas dos querubins era de dez metros. Uma asa do primeiro querubim, de dois metros e meio, tocava a parede da sala, e a outra asa, de dois metros e meio, tocava a asa do outro querubim. 12 Do mesmo modo, uma asa do segundo querubim, de dois metros e meio, tocava a parede da sala, e a outra asa, de dois metros e meio, tocava a asa do outro querubim. 13 As asas estendidas daqueles querubins mediam, pois, dez metros. Eles estavam de pé com os rostos voltados para o templo. 14 Mandou fazer a cortina de púrpura roxa e vermelha, de carmesim e de linho fino e adorná-la com figuras de querubins. 15 Mandou colocar na frente do templo duas colunas com dezoito metros de altura e encimadas por capitéis de dois metros e meio. 16 Mandou fazer correntes em guirlanda, que fixou nos capitéis das colunas, e cem romãs, que foram colocadas nas correntes. 17 Mandou erguer as colunas na frente do santuário, uma à direita outra à esquerda; à da direita deu o nome de Jaquin, “ele levanta” e à da esquerda, Booz, “a força”.

4

1 Mandou fazer um altar de bronze, com dez metros de comprimento, dez metros de largura e dez metros de altura. 2 Mandou fazer, de metal fundido, o chamado “Mar”, redondo, com cinco metros de diâmetro e dois e meio de altura; a circunferência media quinze metros. 3 Debaixo da borda havia por toda a circunferência um friso com figuras de bois, vinte por cada metro. Em duas filas rodeavam o “Mar”, fundidas com este numa só peça. 4 Era sustentado por doze novilhos, três deles voltados para norte, três para oeste, três para sul e três para leste. O “Mar” repousava sobre eles e as partes traseiras estavam voltadas para o lado de dentro. 5 A espessura era de um palmo e a borda era feita como a de um cálice, em forma de lírio. A capacidade era de cem mil litros. 6 Mandou fazer dez bacias, colocando cinco à direita e cinco à esquerda, para que nelas se lavasse tudo o que fazia parte dos holocaustos. Os sacerdotes, porém, lavavam-se no “Mar”. 7 Mandou fazer os candelabros de ouro segundo o modelo prescrito, dez ao todo, e os colocou no santuário, cinco à direita e cinco à esquerda. 8 Mandou fazer dez mesas e as fez colocar no santuário, cinco à direita e cinco à esquerda. Mandou fazer

também cem tigelas de ouro. 9 Mandou fazer o átrio dos sacerdotes e o átrio maior com as respectivas portas, que mandou guarnecer de bronze. 10 Quanto ao “Mar”, ele o mandou colocar defronte do templo, do lado sudeste. 11 Hiram fez finalmente as painéis e as pás e as vasilhas para a aspersão. Hiram terminou os trabalhos que lhe cabia executar na casa de Deus. 12 Foram: as duas colunas, os dois globos dos capitéis sobre as colunas, as duas guarnições em forma de rede para cobrir os globos dos capitéis sobre as colunas 13 e as quatrocentas romãs para essas guarnições (duas filas de romãs para cada rede cobrindo os dois globos dos capitéis que encimavam as colunas), 14 os dez suportes com as dez bacias em cima; 15 O “Mar” único e os doze novilhos que o sustentavam, 16 as caldeiras, as pás, as vasilhas de aspersão, enfim, todos os utensílios foram feitos pelo mestre Hiram, de bronze polido, por encomenda do rei Salomão, para a Casa do Senhor. 17 O rei mandou executar a fundição no vale do Jordão, na terra argilosa entre Sucot e Saredata. 18 O rei fez todos esses objetos em quantidade enorme, e o peso do bronze nem se calculava. 19 Assim, Salomão mandou fazer todos os utensílios da Casa do Senhor, o altar dourado e as mesas para os pães da apresentação, 20 mais os candelabros com suas lâmpadas de ouro fino, a serem acesas segundo o rito diante do Santíssimo, 21 os florões, as lâmpadas, as tesouras de ouro para cortar os pavios, tudo de ouro perfeito, 22 as facas, as taças para a aspersão, os incensórios, tudo de ouro fino; e as entradas do templo, cobertas de ouro, tanto as portas internas, conduzindo ao Santo dos Santos, como as externas, que davam acesso ao santuário.

5

1 Quando todos os trabalhos que Salomão mandara fazer para a Casa do Senhor estavam terminados, Salomão levou para dentro as ofertas votivas de seu pai Davi e depositou a prata, o ouro e todos os objetos no tesouro da casa de Deus.

Traslado da arca para o templo acabado

2 Então Salomão convocou para Jerusalém os anciãos de Israel, todos os chefes das tribos, os chefes dos clãs de Israel, para o ato de traslado da arca da aliança do Senhor, que estava na Cidade de Davi, chamada Sião. 3 Todos os homens de Israel reuniram-se junto ao rei para a

festa, que ia ser celebrada no sétimo mês. 4 Quando todos os anciãos de Israel haviam chegado, os levitas carregaram a arca 5 e a levaram para cima. Também a Tenda do Encontro com os objetos sagrados que nela se encontravam foi levada para cima pelos sacerdotes levíticos. 6 O rei Salomão com toda a assembléia de Israel que lá se tinha reunido estava diante da arca, oferecendo holocaustos de ovelhas e bois em número incontável e quantidade incalculável. 7 Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor para o lugar destinado, o sacrário do templo, o Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins. 8 Os querubins estendiam as asas sobre o lugar onde estava a arca e do alto cobriam a arca e os varais. 9 O comprimento dos varais permitia que as pontas pudessem ser vistas desde o santuário à frente do sacrário, mas não podiam ser vistas de fora. Lá estão até hoje. 10 Dentro da arca nada havia senão as duas tábuas que Moisés, no Horeb, nela depositara, quando o Senhor concluía aliança com os israelitas, no êxodo do Egito.

Deus se manifesta no templo

11 Os sacerdotes saíram do santuário. Todos os sacerdotes presentes, sem distinção, haviam-se purificado, 12 e todos os cantores levíticos, Asaf, Hemã, Jedutun, com os filhos e irmãos, lá estavam, vestidos de linho, levando címbalos, harpas e cítaras, do lado oriental do altar, junto com cento e vinte sacerdotes que tocavam trombetas. 13 Quando todos unidos se puseram a tocar as trombetas e a cantar, ouvia-se como um único som, louvando e dando graças ao Senhor. Ao som das trombetas, dos címbalos e dos instrumentos musicais cantou-se em honra do Senhor: “Sim, ele é bom, eterno é seu amor”. Nesse momento o templo se encheu com a nuvem da glória do Senhor, 14 e os sacerdotes nem podiam continuar o ato litúrgico por causa da nuvem, pois a glória do Senhor enchia a casa de Deus.

6

1 Então disse Salomão: “O Senhor quis habitar em nuvem escura, 2 mas eu construí para ti uma casa senhorial, um lugar onde possas morar para sempre”.

Palavras de Salomão

3 O rei voltou-se e abençoou toda a assembléia de Israel, que se mantinha de pé. 4 E disse: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, cuja mão cumpriu o que sua boca falou a meu pai Davi, quando declarou: 5 ‘Desde o dia em que fiz sair meu povo do Egito, não escolhi dentre as tribos de Israel cidade alguma para construir aí uma casa para meu nome, como também não escolhi homem algum como príncipe de Israel, meu povo. 6 Mas escolhi Jerusalém para que aí esteja meu nome e escolhi Davi como príncipe de Israel, meu povo’. 7 Quando meu pai Davi teve a intenção de construir um templo em honra do nome do Senhor, Deus de Israel, 8 O Senhor disse a meu pai Davi: ‘Se pensaste em construir uma casa para meu nome, essa intenção foi muito boa. 9 Entretanto não serás tu a construir essa casa, mas o filho que sairá de ti, este sim construirá uma casa para meu nome’. 10 O Senhor cumpriu sua promessa. Sucedi a meu pai Davi e tomei posse do trono de Israel, como o Senhor havia prometido, e construí a casa para o nome do Senhor, Deus de Israel. 11 Nele coloquei a arca que contém a aliança que o Senhor concluiu com os filhos de Israel”.

Oração de Salomão

12 Salomão estava voltado para o altar do Senhor à frente de toda a assembléia de Israel e estendeu as mãos para o céu. 13 Salomão estava de pé na tribuna de bronze por ele instalada, de dois metros e meio por dois e meio, com um metro e meio de altura, no meio do átrio. Então se pôs de joelhos à frente de toda a assembléia de Israel e estendeu as mãos para o céu. 14 Orou assim: “Senhor, Deus de Israel, não há outro Deus no céu ou na terra como tu! Guardas a aliança e a benevolência para com teus servos, que andam em tua presença de coração indiviso. 15 Cumpriste em favor de teu servo Davi, meu pai, o que lhe tinhas prometido. O que prometeste com a boca, hoje tua mão o cumpriu. 16 Agora, Senhor, Deus de Israel, confirma em favor de teu servo Davi, meu pai, a tua palavra: ‘Nunca ficarás privado de um descendente para sentar diante de mim no trono de Israel, conquanto teus filhos cuidem de caminhar de acordo com a Lei, assim como tu andaste diante de mim’. 17 Agora, Senhor, Deus de Israel, confirma tua promessa feita a teu servo Davi. 18 Será mesmo que Deus possa morar com os homens sobre a terra? Se os céus – e os céus dos céus – não te podem abranger, muito menos esta casa que construí. 19 Senhor, meu Deus, escuta a oração de teu servo e sua súplica. Ouve o clamor e a oração que teu servo te dirige. 20 Teus olhos estejam abertos, dia e noite, sobre esta casa, sobre este lugar no qual puseste teu nome, para escutares a oração que

teu servo te dirige voltado para este lugar. 21 Escuta as súplicas que teu servo e Israel, teu povo, te dirigem voltados para este lugar. Escuta do lugar de tua morada, lá do céu, escuta e perdoa. 22 Se alguém pecar contra o próximo e se lhe exigirem um juramento e ele vier jurar diante de teu altar nesta casa, 23 então escuta lá do céu e julga entre os teus servos; declararás culpado a quem tiver pecado, fazendo recair sobre ele o seu proceder, e declararás inocente o justo, retribuindo-lhe segundo sua justiça. 24 Se o povo for derrotado pelo inimigo por ter pecado contra ti e se converter e invocar teu nome, orando e clamando diante de ti nesta casa, 25 escuta do céu e perdoa o pecado de teu povo, Israel, e faze-o voltar à terra que deste a ele e a seus pais. 26 Quando o céu ficar fechado e a chuva faltar, por terem pecado contra ti, se então orarem voltados para este lugar, invocarem teu nome e, depois de humilhados por ti, se converterem do pecado, 27 escuta do céu e perdoa o pecado de teu servo e de Israel, teu povo, mostra-lhes o bom caminho que devem seguir e dá chuva à terra que deste em herança a teu povo. 28 Se vier fome sobre a terra, ou peste, ou seca, gafanhotos ou lagartas, se os inimigos apertarem teu povo em algumas de suas cidades ou se ocorrer qualquer outra praga ou doença, 29 escuta então qualquer oração ou súplica, feita por um indivíduo ou por Israel, teu povo, ou por qualquer um que aflito por dor e sofrimento estenda as mãos para esta casa, 30 escuta do céu, do lugar de tua morada, perdoa e retribui a cada um segundo seu proceder, visto que tu conheces cada coração. Sim, só tu conheces os corações dos filhos de Adão, 31 e por isso devem temer-te e seguir teus caminhos, por toda a vida, neste chão que deste a nossos pais. 32 Também o estrangeiro, sem pertencer a teu povo Israel, virá de terra distante, por causa de teu nome glorioso, tua mão poderosa e teu braço forte. Quando ele vier a esta casa para orar, 33 escuta-o do céu, do lugar de tua morada; faze tudo o que o estrangeiro pedir. Assim todos os povos da terra conhecerão teu nome e aprenderão a temer-te, como Israel, teu povo, te teme. Assim saberão que teu nome foi invocado sobre esta casa que eu construí. 34 Quando o povo sair para a guerra contra os inimigos, seguindo o caminho que lhe indicares, e quando rezarem voltados para esta cidade que tu escolheste e para a casa que eu construí para teu nome, 35 escuta lá do céu sua oração e sua súplica, e faze justiça. 36 Se tiverem pecado contra ti – pois não há quem não peque – e se, irritado para com eles, os entregares ao inimigo que os deportar a um país distante ou próximo, 37 e se eles então, na terra a que foram levados, entrarem em si e convertendo-se suplicarem, na terra do cativo: ‘Pecamos, cometemos iniquidade e maldade’, 38 se então voltarem a ti de todo o coração e de toda a alma e, na terra a que foram levados, orarem voltados para a terra que deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para a casa que construí para teu nome, 39 tu, lá do céu, do lugar de tua morada, escuta suas orações e suas súplicas e faze-lhes justiça; perdoa a teu povo que tiver pecado

contra ti. 40 Portanto, meu Deus, que teus olhos estejam abertos e teus ouvidos atentos à oração feita neste lugar. 41 E agora, Senhor Deus, surge, vem a teu repouso, tu e a arca do teu poder. Teus sacerdotes, Senhor Deus, se revistam de salvação e teus fiéis se alegrem com tanta bondade. 42 Senhor Deus, não afastes de ti o teu ungido, lembra-te dos favores concedidos a Davi, teu servo”.

Inauguração do templo

7

1 Quando Salomão terminou a oração, desceu do céu o fogo que devorou o holocausto e os sacrifícios, e a glória do Senhor encheu o templo. 2 Os sacerdotes não puderam entrar na Casa do Senhor, pois a glória do Senhor a enchia. 3 Todos os israelitas, à vista do fogo descendo e da glória do Senhor sobre o templo, ajoelharam-se, com o rosto em terra, sobre o pavimento, adorando e louvando o Senhor: “Sim, ele é bom, eterno é seu amor”. 4 E Salomão com todo o povo ofereceu sacrifícios diante do Senhor. 5 O rei Salomão imolou doze mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo inauguraram a casa de Deus. 6 Os sacerdotes estavam em seus lugares e os levitas lá estavam com os instrumentos musicais, que o rei Davi mandara fazer para acompanhar o canto “Sim, eterno é seu amor”. Enquanto Davi por intermédio deles conduzia o louvor, os sacerdotes defronte deles tocavam as trombetas e todo o Israel se mantinha de pé. 7 Salomão consagrou a parte central do átrio na frente do templo, oferecendo lá os holocaustos e a gordura dos sacrifícios de comunhão, pois o altar de bronze, feito por Salomão, não podia conter os holocaustos, as oferendas de alimentos e as gorduras. 8 Assim Salomão celebrou naquela ocasião a festa durante sete dias. Todo o Israel estava com ele: uma multidão imensa, vinda de toda a parte desde a entrada de Emat até o rio do Egito. 9 No oitavo dia realizou-se uma assembléia solene, depois da inauguração do altar com os sete dias de festa. 10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, Salomão mandou-o povo para casa; estavam todos alegres e contentes por causa de todos os benefícios que o Senhor concedera a Davi, a Salomão e a Israel, seu povo.

Deus se manifesta a Salomão

11 Salomão tinha terminado a Casa do Senhor e o palácio real, e tudo o que Salomão se tinha proposto realizar no templo e em seu palácio lhe saiu muito bem. 12 Então, durante a noite, o Senhor apareceu a Salomão e lhe disse: “Ouvi tua oração e escolhi este lugar como casa para receber os sacrifícios. 13 Quando eu trancar o céu e faltar chuva, quando mandar os gafanhotos para devorarem os campos, quando enviar a peste contra o povo, 14 se então o povo sobre o qual for invocado meu nome se humilhar, orar, me procurar e se converter de sua má conduta, eu escutarei do céu, lhe perdoarei o pecado e restituirei a saúde à terra. 15 Meus olhos estarão abertos e os ouvidos atentos à oração feita neste lugar. 16 Pois agora escolhi e santifiquei esta casa dedicada a meu nome para sempre. Meus olhos e meu coração estarão nela todo o tempo. 17 E tu, se andares na minha presença assim como andou teu pai Davi, se agires de acordo com minhas ordens e observares minhas leis e decretos, 18 firmarei teu trono real como prometi a teu pai Davi, dizendo: ‘Nunca ficarás privado de um descendente para ser príncipe sobre Israel’. 19 Mas se me virardes as costas e deixardes de lado as leis e decretos que vos dei, se seguides deuses alheios servindo-lhes e adorando-os, 20 então vos exterminarei deste chão que vos dei. E esta casa, que consagrei a meu nome, a lançarei para longe de minha vista, de modo que será objeto de comentário e zombaria entre todos os povos. 21 Cada um que passar diante desta casa, que foi tão elevada, ficará pasmado e dirá: ‘Por que o Senhor fez tal coisa com esta terra e esta casa?’ 22 E lhe responderão: ‘Foi porque abandonaram o Senhor, o Deus de seus pais, que os fizera sair do Egito, e porque se agarraram a outros deuses, os adoraram e lhes prestaram culto. Foi por isto que ele fez cair toda essa desgraça sobre eles’”.

Construções de Salomão

8

1 Passaram-se vinte anos depois de Salomão ter construído a Casa do Senhor e seu próprio palácio. 2 Salomão também fortificou as cidades que Hiram lhe tinha dado, estabelecendo nelas os israelitas. 3 Depois Salomão foi até Emat de Soba e a conquistou. 4 Fortificou Palmira, no deserto, e todas as cidades-armazéns que havia construído em Emat. 5 Fortificou Bet-Horon de Cima e Bet-Horon de Baixo, cidadelas com muralhas, portões e ferrolhos, 6

como também Baalat e todas as cidades-armazéns pertencentes a Salomão, mais todas as cidades de guarnição de carros e cavalaria, enfim, todos os lugares que ele desejou fortificar, tanto em Jerusalém como no Líbano ou em qualquer outra região de seu domínio. 7 Havia ainda remanescentes dos heteus, amorreus, fereseus, heveus e jebuseus, não fazendo parte de Israel. 8 Eram descendentes daqueles que sobraram no país, uma vez que não foram votados ao interdito pelos israelitas. Eles foram obrigados por Salomão a trabalhos impostos, como continuam até hoje. 9 Mas Salomão não obrigou nenhum dos israelitas a serviço escravo, pois eram soldados, funcionários, chefes, ajudantes e comandantes dos carros de combate e da cavalaria. 10 Eles também serviam ao rei Salomão como prefeitos, que em número de duzentos e cinquenta controlavam o povo. 11 Quanto à filha do Faraó, Salomão a transferiu da Cidade de Davi para o palácio que tinha construído para ela. Ponderava: “Não deixarei uma mulher minha morar na casa de Davi, rei de Israel, pois sagrados são os lugares aonde chegou a arca do Senhor”.

O altar dos sacrifícios

12 Então, sobre o altar do Senhor que erguera diante do pórtico do templo, Salomão oferecia sacrifícios ao Senhor, 13 nos diversos dias conforme ordenara Moisés, nos sábados, nas luas-novas e nas festas, três vezes por ano: na festa dos Pães sem Fermento, na festa de Pentecostes e na festa das Tendias. 14 De acordo com as prescrições de seu pai Davi, ele estabeleceu as diversas classes de sacerdotes para as funções diárias, os levitas para os seus serviços – cantar e assistir os sacerdotes no rito diário –, e os porteiros segundo seus turnos junto a cada porta; pois foi assim que instituiu Davi, o homem de Deus. 15 Em nada se afastavam das ordens do rei acerca dos sacerdotes e dos levitas, como também no que se refere à guarda dos tesouros. 16 Assim realizou-se toda a obra de Salomão, desde o dia do lançamento da pedra fundamental até o remate da Casa do Senhor.

A frota

17 Naquele tempo Salomão foi a Asiongaber e a Elat, na costa marítima, na terra de Edom. 18 Por intermédio de seus servos, Hiram mandou-lhe navios, como também marinheiros competentes, que foram com os servos de Salomão a Ofir. Daí trouxeram quatrocentos e cinquenta talentos de ouro (umas quinze toneladas), que levaram ao rei Salomão.

Visita da rainha de Sabá

9

1 A rainha de Sabá teve notícia da fama de Salomão e foi a Jerusalém, querendo testá-lo com enigmas. Chegou acompanhada de enorme séquito e com muitos camelos, carregados de preciosidades, ouro em quantidade e pedras preciosas. Ela visitou Salomão e conversou com ele sobre tudo quanto trazia em sua mente. 2 Salomão respondeu a todas as questões por ela propostas e não houve problema a que lhe ficasse devendo resposta. 3 A rainha de Sabá ficou pasmada ao ver a sabedoria de Salomão, o palácio por ele construído, 4 as iguarias de sua mesa, o alojamento dos servos, a atividade dos ministros e suas vestimentas, os copeiros com as vestimentas e a escadaria pela qual subia à Casa do Senhor. 5 E disse: “Tudo quanto ouvi dizer em minha terra a respeito de tuas atividades e de tua sabedoria é verdade. 6 Eu não acreditava o que me contavam, até que eu vim e vi com meus olhos. Olha, não me contaram nem a metade da tua imensa sabedoria. Superas tudo o que ouvi dizer. 7 Feliz é teu pessoal, felizes teus servos, que podem estar continuamente em tua presença e ouvir tuas sábias palavras. 8 Louvado seja o Senhor, teu Deus, que se agradou de ti a ponto de fazer-te sentarem seu trono e constituir-te rei para o Senhor, teu Deus. É porque Deus ama Israel e o quer manter estável para sempre, que te constituiu rei sobre eles, para exercer o direito e a justiça”. 9 Ela deu ao rei cento e vinte talentos (quatro toneladas) de ouro, mais uma imensidão de especiarias e pedras preciosas. Nunca houve perfumes tais como a que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão. 10 Também os servos de Hiram e de Salomão que foram buscar ouro em Ofir trouxeram madeira de sândalo e pedras preciosas. 11 Dessa madeira de sândalo o rei mandou fazer pisos para o templo e para o palácio, como também cítaras e harpas para os músicos. Iguais a essas nunca se tinham visto na terra de Judá. 12 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, sem comparar com o que ela tinha oferecido ao rei. Depois ela se despediu e voltou com o séquito para sua terra. Grandeza e riqueza de Salomão 13 Salomão recebia anualmente seiscentos e sessenta e seis talentos (mais de vinte toneladas) de ouro, 14 sem contar os tributos das cidades e as taxas dos negociantes. Também todos os reis da Arábia e os governadores do país levavam a Salomão ouro e prata. 15 Salomão mandou fazer duzentos escudos grandes de ouro batido, empregando em cada escudo uns sete quilos de ouro batido. 16 Mandou fazer também trezentos escudos circulares de ouro batido, empregando em cada um mais de três quilos de ouro. O rei mandou pendurar

os escudos no palácio chamado “Floresta do Líbano”. 17 O rei mandou fazer um grande trono de marfim, revestido de ouro puro. 18 O trono tinha seis degraus e havia um cordeiro de ouro no encosto. De cada lado do assento havia um braço e dois leões estavam de pé ao lado dos braços. 19 Outros doze leões estavam postos de ambos os lados, nos seis degraus. Coisa igual jamais foi feita para qualquer reino. 20 Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, e de ouro puro eram todos os utensílios do palácio da Floresta do Líbano. No tempo de Salomão, a prata e o bronze não tinham cotação, 21 pois o rei tinha navios que iam para Társis com gente de Hiram, e cada três anos os navios vinham de Társis, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões. 22 O rei Salomão superou todos os reis da terra em riqueza e sabedoria. 23 Todos os reis da terra iam visitar Salomão para apreciar a sabedoria que Deus pusera em seu coração. 24 Cada um levava anualmente seu presente: objetos de prata e de ouro, roupas, armas e especiarias, cavalos e mulas. 25 Salomão tinha quatro mil cocheiras para cavalos e carros e doze mil cavaleiros, sediados nas cidades para a cavalaria e junto do rei em Jerusalém. 26 Dominava sobre todos os reis, desde o Eufrates até o território dos filisteus e as fronteiras do Egito. 27 O rei fez com que em Jerusalém a prata fosse comum como pedra e houvesse tanto cedro como sicômoros na planície costal. 28 Para Salomão foram importados cavalos do Egito e de todos os outros países.

A morte de Salomão

29 As demais atividades de Salomão, das primeiras às últimas, estão registradas no livro do profeta Natã, na profecia de Aias de Silo e nas visões do vidente Ado a respeito de Jeroboão filho de Nabat. 30 Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém, sobre todo o Israel. 31 Depois adormeceu junto de seus pais, sendo sepultado na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Roboão tornou-se rei em seu lugar.

DE ROBOÃO A ACAZ

Roboão e a divisão do reino

1 Roboão foi a Siquém, aonde todos os israelitas se tinham dirigido para proclamá-lo rei. 2 Jeroboão filho de Nabat, refugiado no Egito por ser perseguido pelo rei Salomão, ficou sabendo disso e voltou do Egito.³ Mandaram convidá-lo, e assim Jeroboão e todo o Israel compareceram e disseram a Roboão: 4 “Teu pai foi duro para conosco. Tu agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que nos impôs. Então te ficaremos submissos”. 5 Ele lhes respondeu: “Daqui a três dias voltai para falar comigo”. Depois que o povo foi embora, 6 O rei Roboão pediu o conselho dos anciãos que estiveram a serviço de seu pai Salomão quando este ainda estava vivo. Ele lhes perguntou: “O que me aconselhai? Que devo responder a esse povo?” 7 Eles responderam: “Se fores amável para esse povo, se procurares agradar e usares de palavras amigas para com eles, então te ficarão submissos”. 8 Mas Roboão rejeitou o conselho dos anciãos e foi pedir o conselho dos jovens que tinham sido criados com ele e estavam a seu serviço. 9 Ele lhes perguntou: “O que me aconselhai? Como devo responder a esse povo que me pediu que lhes aliviasse o jugo que meu pai lhes impôs?” 10 Ora, os jovens que se criaram com ele responderam: “A esse povo que te disse: ‘Teu pai nos impôs um jugo pesado, tu nos alivia’, fala assim: ‘Meu dedo menor é mais grosso que o lombo de meu pai. 11 Pois bem, se meu pai vos impôs um jugo pesado, eu vou torná-lo mais pesado ainda. Se meu pai vos castigou com chicotes, eu o farei com escorpiões”. 12 Três dias depois, Jeroboão com todo povo foi ter com Roboão, de acordo com a palavra do rei: “Voltai daqui a três dias”. 13 O rei lhes deu uma resposta dura. Deixando de lado o conselho dos anciãos, 14 falou-lhes de acordo com o conselho dos jovens, dizendo: “Se meu pai vos impôs um jugo pesado, eu o tornarei ainda mais pesado. Se meu pai vos castigou com chicotes, eu o farei com escorpiões”. 15 O rei não atendeu o povo. Foi Deus que assim o dispôs, para que se cumprisse a palavra proferida por Aías de Silo a respeito de Jeroboão filho de Nabat. 16 Todo o Israel viu que o rei não queria atendê-lo e por isso a multidão respondeu ao rei, dizendo: “Qual a nossa parte com Davi? Qual a nossa herança com o filho de Jessé? Volta para tuas tendas, Israel! Agora vê a tua casa, Davi!” E os israelitas voltaram às suas tendas. 17 Mas os israelitas que moravam nas cidades de Judá ficaram sob o domínio do rei Roboão. 18 Este enviou Adoram, inspetor dos trabalhos forçados, mas os israelitas o apedrejaram e ele morreu. O rei Roboão depressa subiu ao carro e fugiu para Jerusalém. 19 Assim, Israel se separou da casa de Davi, até hoje.

Reinado de Roboão. O profeta Semeias

11

1 Roboão chegou a Jerusalém e convocou as tribos de Judá e Benjamim, num total de cento e oitenta mil guerreiros de elite, para fazer guerra contra Israel e reconquistar o reino para Roboão. 2 Mas a palavra de Deus veio a Semeías, um homem de Deus, nestes termos: 3 “Vai dizer a Roboão filho de Salomão, rei de Judá, e a todos os israelitas de Judá e de Benjamim: 4 Assim fala o Senhor: Não deveis ir para a guerra contra vossos irmãos. Cada qual volte para casa, pois é por minha vontade que isso aconteceu”. Eles obedeceram à palavra do Senhor e desistiram de marchar contra Jeroboão. 5 Residindo em Jerusalém, Roboão transformou algumas cidades de Judá em fortalezas. 6 Fortificou Belém, Etam, Técuá, 7 Betsur, Socó, Odolam, 8 Gat, Maresa, Zif, 9 Adoraim, Laquis, Azeca, 10 Saraá, Aialon e Hebron, todas elas cidades fortificadas e situadas em Judá e Benjamim. 11 Deu solidez às fortificações, nomeou comandantes e instalou depósitos de mantimentos, azeite e vinho. 12 Para cada cidade providenciou escudos e lanças, tornando-as seguras. Judá e Benjamim eram seus.

Sacerdotes e levitas refugiados do Norte

13 Entretanto os sacerdotes e levitas, espalhados por todo o Israel e vindo de todos os territórios, apresentaram-se a Roboão. 14 Os levitas abandonaram seus terrenos comunitários e propriedades rurais e foram para Judá e para Jerusalém, visto que Jeroboão lhes tirara o direito de servir ao Senhor como sacerdotes 15 e havia nomeado seus próprios sacerdotes nos lugares altos, para o culto dos bodes e bezerras que mandara fabricar. 16 No rastro desses sacerdotes e levitas vieram de todas as tribos de Israel pessoas com intenção de procurar o Senhor, Deus de Israel. Iam a Jerusalém e aí ofereciam sacrifícios ao Senhor, o Deus de seus pais. 17 Reforçaram assim o reino de Judá e deram apoio a Roboão filho de Salomão, durante três anos, o tempo em que seguiram o caminho de Davi e Salomão.

Casamento e concubinas de Roboão

18 Roboão se casou com Maalat, filha de Jerimot filho de Davi, e de Abiail, filha de Eliab filho de Jessé. 19 Os filhos que ela lhe deu foram Jeús, Semerías e Zoom. 20 Depois ele se casou com Maaca, filha de Absalão, que lhe deu os filhos Abias, Etai, Ziza e Salomit. 21 Roboão amava Maaca, filha de Absalão, mais que todas as outras mulheres e concubinas. Ele tinha dezoito mulheres e sessenta concubinas e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas. 22

Roboão constituiu Abias filho de Maaca príncipe no meio de seus irmãos, pois pretendia transferir-lhe a realeza. 23 Prudentemente distribuiu todos os demais filhos pelas diversas regiões de Judá e Benjamim, pelas cidades fortificadas, fornecendo-lhes generosos meios de subsistência e dando-lhes muitas mulheres em casamento.

Infidelidade de Roboão

12

1 Quando se consolidou seu reinado e ele se sentiu forte, Roboão abandonou a lei do Senhor e todo o Israel com ele. 2 No quinto ano do reinado de Roboão, por causa da infidelidade ao Senhor, Sesac, rei do Egito, subiu para atacar Jerusalém. 3 Trouxe mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros. As tropas que vinham do Egito eram incontáveis, com gente da Líbia, de Suc e da Etiópia. 4 Sesac tomou as cidades fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém. 5 O profeta Semeías se dirigiu a Roboão e aos notáveis de Judá, que, fugindo de Sesac, se tinham reunido em Jerusalém. Disse-lhes: “Assim fala o Senhor: Vós abandonastes a mim. Agora, por minha vez, eu vos abandono nas mãos de Sesac”. 6 Os notáveis de Judá e o rei se humilharam e disseram: “O Senhor tem razão”. 7 Quando o Senhor viu que se humilharam, a palavra do Senhor veio a Semeías nestes termos: “Porque se humilharam, não os destruirei. Vou dar-lhes uma chance. Não derramarei sobre Jerusalém toda a minha ira pela mão de Sesac. 8 Mas ficarão sujeitos a ele, para que assim aprendam qual a diferença entre servir a mim e servir a reinos estrangeiros”. 9 Sesac, rei do Egito, subiu a Jerusalém e se apoderou dos tesouros do templo e dos tesouros do palácio real. Levou tudo, inclusive os escudos de ouro feitos por Salomão. 10 Para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze, confiando-os à guarda dos chefes da escolta que ficava no posto à entrada do palácio real. 11 Toda vez que o rei se dirigia à Casa do Senhor, a escolta levava os escudos, depositando-os depois novamente na sala de guarda. 12 Por Roboão ter-se humilhado, afastou-se dele a ira do Senhor, que não o aniquilou totalmente. De resto, em Judá também havia muita coisa boa.

Fim de Roboão

13 O rei Roboão firmou-se no poder em Jerusalém e continuou a reinar. Roboão tinha quarenta e um anos quando iniciou seu reinado. Reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o Senhor escolhera dentre todas as tribos de Israel para nela tornar presente o seu nome.

A mãe de Roboão chamava-se Naama e era natural de Amon. 14 Ele praticou o mal, não se preocupou em buscar o Senhor. 15 As atividades de Roboão, das primeiras até as últimas, estão escritas nas crônicas do profeta Semeías e do vidente Ado. Durante todo o tempo havia guerras entre Roboão e Jeroboão. 16 Ele adormeceu junto a seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Abias tornou-se rei em seu lugar.

Abias em guerra contra Israel

13

1 No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias começou a reinar sobre Judá. 2 Reinou por três anos em Jerusalém. A mãe se chamava Maaca e era filha de Uriel, natural de Gabaá. Houve guerra entre Abias e Jeroboão. 3 Abias entrou na guerra com um exército de quatrocentos mil soldados de elite; mas Jeroboão entrou em campo com um exército de oitocentos mil soldados de elite muito valorosos. 4 Abias postou-se no alto do monte Semaraim, nas montanhas de Efraim, e gritou: “Escutai-me, Jeroboão, e todo o Israel! 5 Sabeis muito bem que o Senhor, Deus de Israel, concedeu a Davi o direito de reinar sobre Israel para sempre, a ele e seus descendentes, mediante uma aliança permanente. 6 Apareceu, porém, Jeroboão filho de Nabat, servo de Salomão filho de Davi, revoltando-se contra seu senhor. 7 Em torno dele juntaram-se homens levianos e vadios, que prevaleceram contra Roboão filho de Salomão, jovem ainda e tímido, incapaz de lhes resistir. 8 E agora que sois em grande número e tendes convosco uns bezerros de ouro, que Jeroboão fez e vos deu como deuses, vos julgais capazes de resistir ao reinado que o Senhor exerce por meio dos descendentes de Davi. 9 Sim, expulsastes os sacerdotes do Senhor, os descendentes de Aarão e os levitas, fazendo para vós sacerdotes como fazem os pagãos. Qualquer um que aparece para oferecer um novilho ou sete carneiros é feito sacerdote dos deuses que não existem! 10 Para nós, nosso Deus é o Senhor e não o abandonamos. E os ministros do Senhor são os sacerdotes descendentes de Aarão e os levitas em suas funções. 11 Diariamente de manhã e de tarde oferecem ao Senhor holocaustos e suave incenso; cuidam do pão da apresentação sobre a mesa pura e do candelabro de ouro com as lâmpadas, que eles acendem todas as tardes. Sim, nós permanecemos fiéis ao serviço do Senhor, nosso Deus, que vós abandonastes. 12 Eis que à nossa frente está Deus com seus sacerdotes, com as trombetas que anunciam o sinal da guerra contra vós. Filhos de Israel, não façais guerra contra o Senhor, Deus de vossos pais, pois não tereis êxito!” 13 Jeroboão, porém, tinha mandado um destacamento dar a volta para

aproximar-se por detrás. Assim o exército estava defronte de Judá e os emboscados, atrás. 14 Quando os de Judá se viraram e perceberam que estavam sendo atacados pela frente e pelas costas, gritaram pelo Senhor. Os sacerdotes tocaram as trombetas 15 e os soldados de Judá fizeram ouvir o grito de guerra. Quando os de Judá fizeram ouvir o grito de guerra, Deus feriu Jeroboão e todo o Israel à vista de Abias e de Judá. 16 Os de Israel fugiram de Judá e Deus os entregou às suas mãos. 17 Abias e o exército lhe infligiram uma derrota contundente: tombaram quinhentos mil soldados de elite de Israel. 18 Naquele dia os de Israel foram humilhados e os de Judá foram fortalecidos, porque confiaram no Senhor, Deus de seus pais. 19 Abias foi ao encalço de Jeroboão e lhe tomou diversas cidades: Betel e as aldeias, Jesana e as aldeias, Efron e as aldeias. 20 Jeroboão não mais recuperou as forças no tempo de Abias. O Senhor o feriu e ele morreu.

Fim de Abias

21 Abias firmou-se no poder. Teve quatorze mulheres e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas. 22 As demais atividades de Abias, o que fez e o que disse, está tudo escrito no comentário do profeta Ado. 23 Abias adormeceu junto de seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa tornou-se rei em seu lugar, e durante seu reinado o país ficou tranqüilo por dez anos.

Asa luta contra a idolatria

14

1 Asa fez o que era bom e reto aos olhos do Senhor, seu Deus. Mandou destruir os altares dos deuses alheios e os lugares altos, 2 quebrar as colunas sagradas e cortar os postes idolátricos. 3 Exortou os judaítas a serem fiéis ao Senhor, Deus de seus pais, e a observarem a lei e os mandamentos. 4 Também acabou em todas as cidades de Judá com os lugares altos e os altares de incenso. No seu governo o reino conheceu tranqüilidade. 5 Com o país assim tranqüilo, construiu fortificações em Judá. Não houve guerra naqueles anos, pois o Senhor lhe concedeu sossego.

Vitória de Asa sobre o etíope Zara

6 Asa disse à gente de Judá: “Vamos fortificar aquelas cidades e rodeá-las de muralhas, torres e portões com ferrolhos. Por ora o país está livre. Porque procuramos o Senhor, nosso Deus, ele se ocupou de nós e nos concedeu sossego de todos os lados”. Começaram então a construir e foram bem sucedidos. 7 Asa tinha um exército, armado de escudos e lanças, composto de trezentos mil judaítas, e os benjaminitas, armados de escudos e treinados no uso do arco, eram duzentos e oitenta mil, todos eles soldados de valor. 8 Mas Zara, o etíope, marchou contra ele com um milhão de soldados e trezentos carros, chegando até Maresa. 9 Asa o enfrentou e pôs-se em ordem de batalha no vale a norte de Maresa. 10 Invocou o Senhor, seu Deus, dizendo: “Ninguém pode como tu ajudar o fraco contra o forte. Ajuda-nos, pois, Senhor nosso Deus, pois em ti nos apoiamos e em teu nome viemos para enfrentar esta multidão. Senhor, tu és nosso Deus. Não deixes um ser humano prevalecer contra ti”. 11 O Senhor derrotou os etíopes diante de Asa e de Judá, e os etíopes fugiram. 12 Asa e o exército os perseguiram até Gerara. Tantas foram as baixas dos etíopes, que não sobrou nenhum com vida, pois foi diante do Senhor e do seu acampamento que eles foram destroçados. Os despojos de guerra foram imensos. 13 Destruíram todas as cidades em redor de Gerara, dominadas pelo pânico diante do Senhor. Saquearam todas as cidades, pois havia muita coisa para levar. 14 Também devastaram as tendas das áreas pastoris e levaram consigo grande quantidade de gado e de camelos. Depois voltaram para Jerusalém.

Reforma religiosa de Asa, com o profeta Azarias

15

1 O espírito de Deus agiu em Azarias filho de Oded. 2 Azarias saiu ao encontro de Asa e lhe disse: “Escutai-me, Asa e todo Judá e Benjamim! O Senhor está convosco enquanto vós estais com ele. Se o procurardes, ele se deixará encontrar, mas se o abandonardes, ele vos abandonará. 3 Durante muito tempo Israel esteve sem Deus verdadeiro, sem sacerdote que desse instrução, sem lei. 4 Mas, na angústia, Israel se converteu ao Senhor, Deus de Israel. Procuraram-no e ele se deixou encontrar. 5 Anteriormente não havia segurança para quem entrasse ou saísse, e as populações viviam em constantes tumultos. 6 Um povo caía sobre outro povo, uma cidade sobre outra, porque Deus os perturbava com toda espécie de calamidades. 7 Agora vós, tende coragem e não desanimeis, pois não faltará a recompensa para os vossos trabalhos”. 8 Ao ouvir essas palavras proféticas, Asa se encheu de coragem e afastou os ídolos de toda a terra de Judá e de Benjamim e de todas as cidades conquistadas na

montanha de Efraim. Também restaurou o altar do Senhor na frente do pórtico de seu templo. 9 Em seguida, reuniu todo Judá e Benjamim, como também os imigrantes de Efraim, Manassés e Simeão que moravam entre eles, e que se afastaram de Israel em grande número para aderir a Asa, ao perceber que o Senhor Deus estava com ele. 10 Reuniram-se em Jerusalém, no terceiro mês do ano quinze do reinado de Asa. 11 Naquele dia sacrificaram ao Senhor parte da presa de guerra que tinham trazido: setecentos bois e sete mil ovelhas. 12 Celebraram uma aliança, comprometendo-se a buscar o Senhor, Deus de seus pais, de todo o coração e com toda a alma. 13 Aqueles que não procurassem o Senhor Deus de Israel, pequenos ou grandes, homens ou mulheres, seriam mortos. 14 Em alta voz, com exclamações de júbilo e ao toque de trombetas e berrantes, juraram ao Senhor. 15 Todo Judá alegrou-se com o juramento, pois tinham jurado de todo o coração e procurado o Senhor com vontade decidida. E o Senhor se deixou encontrar e lhes deu tranquilidade de todos os lados. 16 Maaca, mãe do rei Asa, foi afastada da posição de rainha-mãe, pois tinha feito uma abominação, uma imagem para Asera. Asa derrubou-lhe o ídolo, o reduziu a pó e o queimou no vale do Cedron. 17 Entretanto os lugares altos não desapareceram de Israel; mas Asa continuou de coração sincero por toda a vida. 18 Mandou levar para o templo o que seu pai e ele mesmo tinham doado como oferenda sagrada: ouro, prata e utensílios. 19 Não houve guerra até o ano trigésimo quinto do reinado de Asa.

Guerra de Asa contra Baasa, de Israel

16

1 No ano trinta e seis do reinado de Asa, Baasa, rei Israel, marchou contra Judá e fortificou Ramá para impedir Asa, rei de Judá, de sair e de entrar. 2 Asa retirou então prata e ouro dos tesouros da Casa do Senhor e do palácio real e os enviou a Ben-Adad, rei de Aram, que residia em Damasco, e mandou dizer-lhe: 3 “Haja uma aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai. Por isso envio-te prata e ouro. Põe fim à aliança com Baasa, rei de Israel, que assim terá de ficar longe de mim”. 4 Ben-Adad atendeu ao rei Asa e mandou às cidades de Israel comandantes militares, que devastaram Aion, Dã, Abel-Maim e todos os armazéns nas cidades de Neftali. 5 Quando soube disso, Baasa desistiu de fortificar Ramá e interrompeu o trabalho. 6 E o rei Asa pôs todo Judá a retirar as pedras e o madeiramento com que Baasa tinha fortificado Ramá e com esse material fortificou Gabaá e Masfa. 7 Naquele tempo o vidente Hanani apresentou-se a Asa, rei de Judá, e lhe disse: “Porque procuraste apoio no rei

de Aram e não no Senhor Deus, o exército do rei de Aram escapou de tuas mãos. 8 Os etíopes e os líbios constituíram um exército poderoso, com muitíssimos carros e cavaleiros, mas porque te apoiaste no Senhor, ele os entregou às tuas mãos. 9 O olhar do Senhor percorre toda a terra para ajudar os que estão com ele de coração sincero. Neste caso agiste de maneira tola, por isso daqui em diante terás de enfrentar guerras”. 10 Asa ficou zangado com o vidente e mandou prendê-lo, pois aborreceu-se com suas palavras. Naquele tempo Asa começou a oprimir alguns dentre o povo.

Fim de Asa

11 As atividades de Asa, das primeiras até às últimas, estão escritas no livro dos Reis de Judá e Israel. 12 No ano trigésimo nono de seu reinado, Asa foi acometido por uma doença muito grave nos pés, mas nem mesmo na enfermidade recorreu ao Senhor, e sim aos médicos. 13 Asa adormeceu junto de seus pais. Morreu no ano quadragésimo primeiro de seu reinado. 14 Foi sepultado no jazigo que mandara escavar para si na Cidade de Davi. Depositaram-no num leito cheio de perfumes e toda espécie de unguentos, preparados de acordo com a arte da perfumaria. Fizeram em sua honra um grandioso fogo.

Reinado de Josafá. A Lei ensinada ao povo

17

1 Seu filho Josafá tornou-se rei em seu lugar e conseguiu impor-se a Israel. 2 Estacionou forças militares em todas as cidades fortificadas de Judá e guarnições no território de Judá e nas cidades de Efraim conquistadas por seu pai Asa. 3 O Senhor estava com Josafá, pois ele seguia os caminhos iniciais de seu pai e não procurou aos ídolos de Baal. 4 Procurou, sim, o Deus de seu pai e andou de acordo com seus mandamentos, não imitando Israel. 5 Por isso, o Senhor consolidou o seu poder real. Todo Judá levava presentes a Josafá, que assim granjeou muita riqueza e honra. 6 E tanto se animou em seguir no caminho do Senhor, que eliminou de Judá os lugares altos e os postes sagrados. 7 No terceiro ano do seu reinado enviou os notáveis Ben-Hail, Abdias, Zacarias, Natanael e Miquéias a ensinar nas cidades de Judá, 8 junto com os levitas Semeías, Natanias, Zabadias, Asael, Semiramot, Jônatas, Adonias e Tobias e os sacerdotes Elisama e Jorão. 9 Eles ensinaram em Judá, utilizando o livro da Lei

do Senhor. Percorreram todas as cidades de Judá e instruíram o povo. 10 Todos os reinos vizinhos de Judá sentiam medo do Senhor e evitavam guerrear contra Josafá. 11 Houve filisteus que levaram a Josafá presentes e prata como tributo. Também os árabes levaram-lhe gado miúdo, a saber, sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

Organização militar de Josafá

12 Assim Josafá se tornava sempre mais poderoso, chegando ao auge. Construiu em Judá fortalezas e cidades-depósito. 13 Tinha muitos funcionários nas cidades de Judá e um exército bem treinado em Jerusalém. 14 Eis como eram distribuídos os cargos, segundo os clãs. Em Judá havia como chefes de mil: o chefe Ednas, com trezentos mil soldados treinados; 15 A seu lado o chefe Joanã com duzentos e oitenta mil soldados; 16 A seu lado Amasias filho de Zecri, que se mostrara generoso com o Senhor e tinha sob seu comando duzentos mil guerreiros treinados. 17 De Benjamim era o valente guerreiro Eliada, à testa de duzentos mil soldados armados de arco e escudo. 18 A seu lado estava Jozabad, com cento e oitenta mil homens preparados para a guerra. 19 Esses estavam a serviço do rei, além daqueles que o rei tinha destacado para todas as cidades fortificadas de Judá.

Aliança de Josafá com Acab

18

1 Josafá possuía muitas riquezas e grande renome, e assim tornou-se genro de Acab. 2 Passados alguns anos, foi encontrarse com Acab, em Samaria. Acab mandou carnear para ele e seu séquito grande número de ovelhas e de bois, e assim o convenceu a acompanhá-lo para retomar Ramot de Galaad. 3 Acab, rei de Israel, perguntou a Josafá: “Queres ir comigo a Ramot de Galaad?” E ele respondeu: “Eu sou como tu e meu povo é como teu povo; na guerra estou contigo”. 4 Josafá disse também ao rei de Israel: “Antes procura saber o que diz o Senhor”. 5 O rei de Israel reuniu os profetas, ao todo quatrocentos, e consultou: “Devo ir a Ramot de Galaad para fazer guerra, ou não?” Eles responderam: “Sim, vai; Deus a entregará às mãos do rei”. 6 Josafá perguntou: “Não há por aqui mais algum profeta que possamos consultar?” 7 O rei de Israel respondeu a Josafá: “Há ainda alguém que serviria para consultar o Senhor, mas eu o odeio, porque nunca profetiza coisa boa em meu favor, mas sempre

desgraça. É Miquéias filho de Jemla”. Josafá respondeu: “O rei não fale assim!” 8 O rei de Israel chamou então um de seus assistentes e lhe disse: “Depressa, vai buscar Miquéias filho de Jemla”. 9 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados cada qual em seu trono, vestindo trajes reais, na praça diante da porta de Samaria, enquanto os profetas profetizavam diante deles. 10 Sedecias filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: “Assim fala o Senhor: Com estes chifres derrubarás Aram até acabar com ele”. 11 Todos os demais profetas profetizavam a mesma coisa, dizendo: “Vai a Ramot de Galaad, pois serás bem sucedido; o Senhor a entregará nas mãos do rei”. 12 Entretanto o mensageiro que fora chamar Miquéias disse a este: “Vê, todos os profetas predisseram como de uma só boca coisas favoráveis ao rei. Tua palavra seja unânime com a deles: deves predizer coisas favoráveis”. 13 Miquéias respondeu: “Pela vida do Senhor, eu juro, vou dizer aquilo que meu Deus me inspirar”. 14 Ele apresentou-se ao rei, que lhe perguntou: “Miquéias, devemos ir a Ramot de Galaad para fazer-lhe guerra ou devemos desistir?” Ele respondeu: “Ide, sereis bem sucedidos, eles serão entregues às vossas mãos”. 15 Então o rei lhe disse: “Quantas vezes te devo conjurar que não me digas senão a verdade em nome do Senhor?” 16 E ele respondeu: “Vi todos os israelitas espalhados pelas montanhas como ovelhas sem pastor. E o Senhor disse: Elas não têm dono. Cada um volte para casa em paz!” 17 O rei de Israel comentou para Josafá: “Eu não te disse que ele nunca profetiza coisa boa para mim, mas somente desgraça?” 18 Miquéias porém continuou: “Escutai, pois, a palavra do Senhor! Vi o Senhor sentado no trono e todo o exército celeste de pé à direita e à esquerda. 19 E o Senhor perguntou: ‘Quem será capaz de enganar a Acab, rei de Israel, e fazê-lo marchar para tombar em Ramot de Galaad?’ Um dizia uma coisa, outro dizia outra. 20 Então um espírito se adiantou e colocou-se diante do Senhor, dizendo: ‘Eu o enganarei’. E o Senhor lhe perguntou: ‘De que maneira?’ 21 Ele respondeu: ‘Eu vou lá e me transformo em espírito da mentira na boca de todos os profetas’. E o Senhor respondeu: ‘Quando queres enganar, tu o consegues. Vai, faze isso mesmo’. 22 É o que estás vendo agora: o Senhor colocou o espírito da mentira na boca destes profetas, pois decretou a desgraça contra ti”. 23 Aí Sedecias filho de Canaana se aproximou e deu uma bofetada em Miquéias, dizendo: “Como? Será que o espírito do Senhor se afastou de mim para falar contigo?” 24 Miquéias respondeu: “Tu verás a resposta no dia em que fores de quarto em quarto para te esconder”. 25 E o rei de Israel disse: “Agarraí a Miquéias e entregai-o a Amon, o prefeito da cidade, e a Joás, o filho do rei, 26 com este recado: ‘Assim mandou o rei: Trancai este homem na prisão e alimentai-o com uma ração de pão e água como em tempo de penúria, até eu voltar são e salvo’”. 27 Miquéias respondeu: “Se voltares são e salvo, então o Senhor não falou por meio de mim”. E acrescentou: “Povos todos, ouvi!” 28

Assim o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, partiram para Ramot de Galaad. 29 O rei de Israel disse a Josafá: “Eu vou entrar no combate disfarçado, mas tu, veste tuas roupas”. Assim o rei de Israel se disfarçou e partiu para o combate. 30 O rei de Aram tinha dado a seguinte ordem aos chefes dos carros de combate: “Não ataqueis ninguém, pequeno ou grande, a não ser unicamente o rei de Israel”. 31 Ora, quando os chefes dos carros de combate enxergaram a Josafá, disseram: “Aquele é o rei de Israel!” E o atacaram de todos os lados. Josafá deu um grito e o Senhor lhe veio em auxílio. Deus fez com que eles se afastassem dele. 32 Quando os oficiais dos carros de combate notaram que não era ele o rei de Israel, desistiram de persegui-lo. 33 Entretanto um soldado atirou uma flecha, como ao acaso, e acertou o rei de Israel entre as juntas da couraça. Ele disse ao condutor: “Dá meia volta e tira-me da frente de batalha, pois estou ferido”. 34 Naquele dia a luta foi renhida. O rei de Israel ainda ficou de pé dentro do carro, enfrentando os arameus, até à tardinha; mas ao pôr do sol ele morreu.

Crítica profética

19

1 Josafá, rei de Judá, voltou são e salvo para o palácio em Jerusalém. 2 Lá se apresentou a ele o vidente Jeú filho de Hanani e disse ao rei Josafá: “Então, tinhas que ajudar a um ímpio? Ou amas os que odeiam o Senhor? Por isso a ira de Deus pesa sobre ti. 3 Entretanto entre tuas ações se encontram algumas que são boas, pois eliminaste do país os troncos idolátricos e te empenhaste de coração em buscar a Deus”.

Reforma da organização judiciária

4 Josafá residia em Jerusalém. Ia e vinha visitando o povo, desde Bersabéia até a montanha de Efraim, reconduzindo-a ao Senhor, o Deus de seus pais. 5 Nomeou juízes em todas as cidades do interior de Judá, em cada uma das cidades fortificadas. 6 E disse aos juízes: “Atendei bem ao que estais fazendo. Quando julgais, não estais representando homens, mas o Senhor, e ele está convosco quando dais a sentença. 7 Pois bem, que o temor de Deus vos domine. Sede muito cuidadosos em vosso trabalho, pois o Senhor nosso Deus não quer saber de injustiça, não faz acepção de pessoas e não recebe suborno”. 8 Também em Jerusalém Josafá nomeou levitas e sacerdotes e chefes das famílias de Israel para serem juízes nos assuntos religiosos e para julgar as causas dos habitantes de Jerusalém. 9 Deu-lhes as seguintes instruções:

“Procedei com temor de Deus, com fidelidade e integridade de coração. 10 Quando chegar até vós alguma causa de vossos irmãos, moradores em suas respectivas cidades – em relação a assassinatos, leis, mandamentos, prescrições ou decisões judiciais – então deveis adverti-los para não pecarem e assim não atraírem a ira do Senhor contra vós e vossos irmãos. Procedendo assim, não pecareis. 11 O sacerdote Amarias será vosso presidente em se tratando de assuntos religiosos, e Zabadias filho de Ismael, príncipe na casa de Judá, presidirá quando se tratar dos interesses do rei. Tereis os levitas à disposição como oficiais. E agora firmeza, mãos à obra! O Senhor estará com quem for bom”.

Vitória de Josafá sobre Moab e Amon

20

1 Depois, chegaram os moabitas e os amonitas, acompanhados de alguns meunitas, para fazer guerra contra Josafá. 2 Josafá recebeu esta informação: “Uma tropa imensa de amonitas vem chegando do outro lado do mar Morto, da direção de Edom, e já estão em Asason-Tamar, ou seja, em Engadi”. 3 Josafá ficou com medo e começou a invocar o Senhor. Decretou também um jejum para todo Judá, 4 e Judá se reuniu para implorar o auxílio do Senhor. Também das cidades do interior de Judá o povo acorreu para implorar o Senhor. 5 Josafá pôs-se de pé diante da assembléia de Judá e Jerusalém, na Casa do Senhor, defronte do pátio novo, 6 e falou: “Senhor Deus de nossos pais, tu és Deus no céu e governas todos os reinos dos povos. A ti pertencem a força e o poder e ninguém te pode resistir. 7 Acaso não foste tu, nosso Deus, que expulsaste os habitantes desta terra diante de Israel, teu povo, para dá-la para sempre aos descendentes de Abraão, teu amigo? 8 Nesta terra se estabeleceram e nela construíram para ti um santuário em honra de teu nome, dizendo: 9 Se vier sobre nós uma desgraça, guerra, inundação, peste ou fome, e se nos colocarmos diante desta casa e diante de ti – pois esta casa leva teu nome – e clamarmos a ti por socorro do meio de nossa miséria, então tu escutarás e salvarás. 10 Pois bem, agora estão aí os amonitas e os moabitas e os habitantes das montanhas de Seir. Não permitiste que Israel entrasse em seu território quando subia do Egito, tendo de recuar sem poder exterminá-los. 11 Eis que agora nos dão a paga, querendo-nos expulsar da propriedade que nos deste. 12 Não os queres julgar, Deus nosso? Nós não temos força para enfrentar essa multidão de amonitas que vem contra nós. Não sabemos o que fazer. E assim nossos olhos se voltam para ti”. 13 E todo Judá se mantinha de pé diante do Senhor, inclusive as mulheres, crianças e anciãos. 14 Então no meio da assembléia o espírito do Senhor desceu

sobre Jaaziel filho de Zacarias, filho de Banaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita descendente de Asaf. 15 Ele exclamou: “Atenção, todo Judá, moradores de Jerusalém e tu, rei Josafá! Assim vos fala o Senhor: Não deveis temer nem tremer à vista dessa multidão enorme, pois a luta não é vossa, e sim de Deus. 16 Amanhã deveis sair para os atacar. Eles vão subir pela encosta de Sis e topareis com eles na extremidade superior do vale, à entrada do deserto de Jeruel. 17 Não sois vós que vais fazer este combate. Tomai posição, ficai parados, observando como o Senhor vos salvará, Judá e Jerusalém! Não deveis temer nem tremer. Saí-lhes amanhã ao encontro e o Senhor estará convosco”. 18 Josafá inclinou-se até o rosto tocar no chão. E todos os habitantes de Judá e de Jerusalém se prostraram diante do Senhor e o adoraram. 19 Os levitas caatitas e coreítas se levantaram e com voz forte e sonora cantaram hinos ao Senhor, Deus de Israel. 20 Na manhã seguinte, bem cedo, saíram ao deserto de Técuá. À saída, Josafá tomou a palavra e disse: “Escutai-me, gente de Judá e de Jerusalém! Firmar-vos no Senhor, vosso Deus, e assim vos mantereis firmes. Firmar-vos nos profetas e tudo sairá bem para vós”. 21 Depois combinou com o povo que os cantores sacros se apresentariam em paramentos sagrados para entoar hinos, e ao marchar à frente dos soldados armados cantariam: “Louvai o Senhor, pois eterno é seu amor”. 22 Logo que ressoaram os cantos de alegria, o Senhor fez os amonitas, os moabitas e os moradores de Seir, que marchavam contra Judá, cair numa emboscada, de modo que começaram a tombar. 23 Então os amonitas e os moabitas atacaram os habitantes de Seir para os aniquilar e exterminar. E depois de liquidados os habitantes de Seir, empenharam-se em destruir-se uns aos outros. 24 Quando os de Judá subiram ao ponto elevado de onde se enxergava o deserto, olharam para a multidão: só viram cadáveres deitados pelo chão, sem que houvesse um sobrevivente. 25 Josafá com o povo foi recolher os despojos. Encontraram grande quantidade de gado, objetos de uso, roupas e preciosidades. Agarraram mais do que podiam carregar. A presa de guerra era tanta que ficaram juntando durante três dias. 26 No quarto dia reuniram-se no vale da Bênção, onde bendisseram ao Senhor. (Por isso o lugar é chamado “Vale da Bênção” até hoje.) 27 Em seguida toda a gente de Judá e Jerusalém voltou, com Josafá à frente. Regressaram para Jerusalém com grande alegria por causado Senhor, que lhes dera a vitória sobre os inimigos. 28 Entraram em Jerusalém ao som de harpas, cítaras e trombetas e chegaram à Casa do Senhor. 29 O terror do Senhor se apossou dos reinos da região, ao ouvirem como o Senhor havia combatido contra os inimigos de Israel. 30 Depois, o reinado de Josafá conheceu tranquilidade, pois Deus lhe dera sossego por todos os lados.

Fim de Josafá. A frota naufragada

31 Assim foi o reinado de Josafá sobre Judá. Tinha trinta e cinco anos quando iniciou o reinado. Ele reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. A mãe se chamava Azuba, filha de Selaqui. 32 Ele seguiu o caminho de seu pai, Asa, e dele não se afastou, fazendo o que era reto aos olhos do Senhor. 33 Todavia os lugares altos não foram abolidos, nem o povo aderiu de todo o coração ao Deus de seus pais. 34 As demais atividades de Josafá, das primeiras até às últimas, estão escritas nas Crônicas de Jeú filho de Hanani e foram incluídas no Livro dos Reis de Israel. 35 No fim, Josafá, rei de Judá, aliou-se a Ocozias, rei de Israel, que procedia de maneira pecaminosa. 36 Josafá aliou-se a ele com o fim de fabricar navios que iriam a Társis; os navios foram feitos em Asiongaber. 37 Então Eliezer filho de Dodias, natural de Maresa, profetizou contra Josafá, dizendo: “Já que te aliaste a Ocozias, Deus vai arrebentar a tua obra”. De fato, os navios naufragaram sem conseguir chegar a Társis.

Reinado desastroso de Jorão

21

1 Josafá adormeceu junto de seus pais e foi sepultado junto dos antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Jorão lhe sucedeu no trono. 2 Seus irmãos, filhos de Josafá, eram Azariá, Jaiel, Zacarias, Azarias, Miguel e Safatias. Todos esses eram filhos de Josafá, rei de Israel. 3 O pai lhes tinha dado muitos presentes em prata, ouro e jóias, além de cidades fortificadas em Judá, mas o trono ele dera a Jorão, por ser este o primogênito. 4 Depois de ter subido ao trono do pai e ter-se firmado no poder, Jorão mandou matar pela espada todos os irmãos e também alguns dos notáveis de Israel. 5 Jorão tinha trinta e dois anos quando se tornou rei. Ele reinou oito anos em Jerusalém. 6 Seguiu o exemplo dos reis de Israel e seu proceder foi igual ao da casa de Acab, pois casara-se com uma filha de Acab e assim fez o que é mau aos olhos do Senhor. 7 Mas por causa da aliança feita em favor de Davi, o Senhor não quis acabar com a casa de Davi, pois prometera manter sempre acesa uma lâmpada para ele e para seus descendentes. 8 Em seus dias os edomitas se rebelaram contra o domínio de Judá e constituíram um rei para si. 9 Jorão atravessou a fronteira, acompanhado dos oficiais e de todos os carros de combate. Durante a noite ele avançou e bateu os edomitas que o tinham cercado, a ele e aos comandantes dos carros. 10 Mas Edom ficou rebelado contra o domínio de Judá até hoje. Naquela época também Lebna se rebelou contra o domínio de Jorão. Foi porque ele abandonara o Senhor, o Deus dos pais. 11 Ele mesmo mandou construir lugares de culto nas colinas de Judá e assim induziu os moradores de Jerusalém à idolatria e levou Judá à

apostasia. 12 Então chegou às suas mãos um escrito do profeta Elias nestes termos: “Assim falou o Senhor, o Deus de teu pai Davi: Não seguiste o exemplo de teu pai Josafá e o de Asa, rei de Judá, 13 mas o dos reis de Israel. Induziste Judá e os habitantes de Jerusalém à idolatria, assim como o fez a casa de Acab, e por cima assassinaste teus irmãos, da casa de teu pai, que eram melhores do que tu. 14 Por isso o Senhor vai fazer cair uma desgraça terrível sobre teu povo, teus filhos, tuas mulheres e sobre todas as tuas propriedades. 15 Tu mesmo ficarás gravemente enfermo de uma doença intestinal, que no decorrer do tempo fará os intestinos saírem”. 16 O Senhor despertou contra Jorão a fúria dos filisteus e dos árabes vizinhos dos etíopes. 17 Eles marcharam contra Judá e entraram no país. Levaram consigo todas as riquezas que encontraram no palácio real, inclusive os filhos e as mulheres. Ficou sobrando apenas Joacaz, o caçula dos filhos. 18 Depois de tudo isso, Deus lhe mandou uma doença intestinal incurável. 19 Depois de algum tempo, mais exatamente ao cabo de dois anos, a doença lhe fez sair os intestinos e assim ele morreu com dores horríveis. O povo não lhe queimou aromas, como fizeram com os antepassados. 20 Tinha subido ao trono aos trinta e dois anos de idade e reinou oito anos em Jerusalém. Ele se foi sem deixar saudades e foi sepultado na Cidade de Davi, não porém no cemitério dos reis.

Reinado de Ocozias

22

1 Os habitantes de Jerusalém puseram no trono a Ocozias, filho mais novo de Jorão, uma vez que os mais velhos foram mortos por um bando de assaltantes que junto com os árabes invadiram o acampamento. Assim tornou-se rei Ocozias filho de Jorão, rei de Judá. 2 Ocozias tinha vinte e dois anos quando assumiu o poder e reinou um ano em Jerusalém. A mãe se chamava Atalia e era filha de Amri. 3 Ocozias seguiu os exemplos da casa de Acab, porque a mãe lhe dava maus conselhos. 4 Fez o que é mau aos olhos do Senhor, como fizeram os da casa de Acab, pois estes foram seus conselheiros desde a morte do pai e assim o levaram à perdição. 5 Seguindo-lhes o conselho, Ocozias partiu junto com Jorão filho de Acab e rei de Israel, para fazer guerra contra Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Mas os arameus feriram Jorão. 6 Este voltou para restabelecer-se em Jezrael das feridas recebidas em Ramot, quando lutava contra Hazael, rei de Aram.

Ocozias assassinado por Jeú

Então Ocozias filho de Jorão e rei de Judá, desceu para visitar Jorão filho de Acab, em Jezrael, durante a enfermidade. 7 Por disposição divina, essa visita a Jorão tornou-se fatal para Ocozias. Chegando lá, saiu com Jorão ao encontro de Jeú filho de Namsi, que fora ungido pelo Senhor para exterminar a casa de Acab. 8 Ora, enquanto Jeú executava a sentença contra a família de Acab, encontrou os notáveis de Judá e os sobrinhos de Ocozias, que estavam na comitiva de Ocozias. Ele os matou a todos. 9 Depois foi à procura de Ocozias, que foi preso quando se mantinha escondido em Samaria. Foi conduzido a Jeú, que mandou executá-lo. Deram-lhe sepultura, pois diziam: “Ele é neto de Josafá, que procurou a Deus de todo o coração”.

Atalia usurpa o trono

Não havia na família de Ocozias ninguém em condição de assumir a realeza. 10 Atalia, mãe de Ocozias, sabendo da morte do filho, foi e liquidou todos os descendentes da casa real de Judá. 11 Mas Josabet, filha do rei, seqüestrou Joás filho de Ocozias. Tirou-o secretamente do meio dos filhos do rei que iam ser assassinados e levou-o junto com a ama para o quarto de dormir, onde o escondeu. Assim Josabet, filha do rei Jorão, esposa do sacerdote Joiada e irmã de Ocozias, ocultou Jorão de modo que Atalia não conseguiu matá-lo. 12 O menino ficou com eles escondido no templo durante seis anos, enquanto Atalia como rainha governava o país.

Unção real de Joás e morte de Atalia

23

1 No sétimo ano, Joiada sentiu firmeza e convocou os chefes de cem – Azarias filho de Jeroam, Ismael filho de Joanã, Azarias filho de Obed, Maasias filho de Adaías e Elisafat filho de Zecri – e fez um pacto com eles. 2 Percorreram Judá para reunir os levitas de todas as cidades de Judá e os chefes das famílias israelitas. Depois foram a Jerusalém. 3 Toda a assembléia fez uma aliança com o rei, na casa de Deus. Joiada lhes disse: “Aqui está o rei. Ele reinará, conforme o Senhor falou a respeito dos descendentes de Davi. 4 Eis o que deveis

fazer: uma terça parte de vós, sacerdotes e levitas que entrareis no sábado, ficará como porteiros junto às entradas; 5 outra terça parte ficará junto ao palácio real e outro terço, junto à porta do Fundamento; e todo o povo estará nos pátios da Casa do Senhor. 6 Ninguém entrará no templo a não ser os sacerdotes e levitas em serviço. Eles podem entrar, pois estão santificados; todo o povo guardará o ritual do Senhor. 7 Os levitas cercarão o rei, cada um com a arma na mão, para matar quem entrar no templo. Eles devem rodear o rei quando ele entrar e sair”. 8 Os levitas e a gente de Judá fizeram tudo o que o sacerdote Joiada tinha ordenado. Cada um ficou com seu grupo, tanto os que entravam no sábado como os que no sábado iam embora, pois o sacerdote Joiada não dispensou nenhuma das classes. 9 O sacerdote Joiada entregou aos chefes de cem as lanças e os escudos de diversos formatos que tinham pertencido ao rei Davi e se encontravam no templo. 10 Mandou que todo o povo, cada um com o dardo na mão, tomasse posição, formando um círculo em volta do rei, desde o lado direito até o lado esquerdo do templo, junto ao altar e o edifício. 11 Então fizeram o filho do rei sair, impuseram-lhe o diadema e as insígnias e proclamaram-no rei. Joiada e os filhos o ungeram, enquanto ressoavam os gritos: “Viva o rei!” 12 Quando Atalia ouviu os gritos da multidão que acorria para aclamar o rei, dirigiu-se à Casa do Senhor para junto do povo. 13 Quando olhou, viu o rei em pé sobre o pedestal junto à entrada e os chefes e as trombetas a seu lado, enquanto todo o povo da terra gritava de alegria ao som das trombetas e os cantores com os instrumentos musicais animavam a explosão de júbilo. Então Atalia rasgou as vestes e gritou: “Traição! Traição!” 14 Então o sacerdote Joiada deu ordens aos chefes de cem que comandavam o exército, dizendo: “Levai-a para fora do templo passando pelas fileiras. Quem a seguir, seja morto pela espada”. (O sacerdote tinha dito que não deviam matá-la dentro do recinto do templo.) 15 Puseram a mão nela e conduziram-na, pela porta dos Cavalos, rumo ao palácio real, onde a mataram.

Reforma religiosa do sacerdote Joiada

16 Em seguida, Joiada firmou uma aliança entre o Senhor de um lado e, de outro lado, o povo todo e o rei, comprometendo-se a serem o povo do Senhor. 17 Depois toda a multidão dirigiu-se para o templo de Baal e o destruiu. Quebraram os altares e as imagens e mataram a Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares. 18 Joiada confiou a responsabilidade da Casa do Senhor aos sacerdotes e levitas, segundo as classes em que Davi os havia dividido para o serviço da Casa do Senhor: oferecer holocaustos ao Senhor, conforme está escrito na Lei de Moisés, tudo com muita alegria e cânticos, compostos por Davi. 19 Instalou porteiros junto às portas da

Casa do Senhor, impedindo a entrada de qualquer um que não estivesse totalmente puro. 20 Convocou os chefes de cem, os nobres, as autoridades e todo o povo da terra, e juntos foram buscar o rei na Casa do Senhor e o conduziram pela porta Superior ao palácio real. Lá fizeram o rei assentar-se no trono real. 21 Todo o povo da terra estava em festa. A cidade ficou tranqüila. Atalia foi morta pela espada.

Reinado de Joás e reforma do templo

24

1 Joás tinha sete anos quando se tornou rei. Ele reinou em Jerusalém por quarenta anos. A mãe se chamava Sebias e era de Bersabéia. 2 Enquanto vivia o sacerdote Joiada, Joás fez o que é reto aos olhos Senhor. 3 Joiada lhe arranhou duas mulheres, das quais teve filhos e filhas. 4 A certa altura, Joás concebeu o plano de reformar a Casa do Senhor. 5 Reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: “Ide pelas cidades de Judá e coletai cada ano em todo o Israel dinheiro para a manutenção da casa de vosso Deus. Fazei isso sem demora”. Mas os levitas não tiveram pressa. 6 Então o rei chamou Joiada, que era o chefe, e disse: “Por que não exigiste que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém o tributo que Moisés, o servo do Senhor, impôs à comunidade de Israel para a Tenda da Aliança? 7 A perversa Atalia e sua laia arruinaram a casa de Deus e por cima empregaram todos os objetos votivos da Casa do Senhor no culto dos ídolos de Baal”. 8 Então o rei mandou fabricar e instalar uma caixa à entrada da Casa do Senhor, do lado de fora. 9 Depois fez publicar em Judá e em Jerusalém a ordem de trazer para o Senhor o tributo que Moisés, o servo do Senhor, no deserto havia imposto a Israel. 10 Todas as autoridades e todo o povo ficaram satisfeitos. Trouxeram o tributo e o lançaram na caixa até enchê-la. 11 Cada vez que a caixa era levada por intermédio dos levitas para a fiscalização do rei e percebendo-se que nela havia muito dinheiro, chegava o chanceler do rei com o fiscal do sumo sacerdote. Esvaziavam a caixa que depois era levada de volta e recolocada no lugar. Assim faziam dia por dia e juntaram dinheiro em grande quantidade. 12 O rei e Joiada entregavam o dinheiro aos empreiteiros das obras da Casa do Senhor, que contratavam cortadores de pedra e carpinteiros para a reforma e também artesãos em ferro e bronze para os consertos na Casa do Senhor. 13 Os empreiteiros empenharam-se bastante e as obras da reforma progrediram sob sua direção. Restauraram a casa de Deus conforme fora projetada e a reforçaram. 14 Quando terminaram, levaram o resto do dinheiro ao rei e a Joiada, e com isso foram fabricados utensílios para a Casa do Senhor, objetos para o

culto e para os holocaustos, como tigelas e objetos de ouro e de prata. Ofereciam-se holocaustos na Casa do Senhor continuamente, durante todo o tempo de Joiada. 15 Joiada ficou idoso e morreu cumulado de anos: tinha cento e trinta anos quando veio a falecer. 16 Foi sepultado na Cidade de Davi junto aos reis, pois tinha feito coisa boa em Jerusalém, para Deus e seu templo.

O profeta Zacarias, filho de Joiada

17 Depois da morte de Joiada chegaram os notáveis de Judá e se prostraram diante do rei, que lhes deu ouvidos. 18 Abandonando a Casa do Senhor Deus de seus pais, prestaram culto a postes idolátricos e a imagens esculpidas. E por causa dessa ofensa, a ira divina veio sobre Judá e Jerusalém. 19 O Senhor lhes enviou profetas para os converter a si, mas apesar de todas as admoestações não deram ouvido. 20 Então o espírito de Deus envolveu Zacarias, filho do sacerdote Joiada, que se apresentou ao povo e disse: “Assim fala Deus: Por que transgredis os mandamentos do Senhor e comprometeis vossa prosperidade? Abandonastes o Senhor e por isso ele também vos abandonará”. 21 Mas eles conspiraram contra ele e o mataram a pedradas, por ordem do rei, no pátio da Casa do Senhor. 22 Joás não quis lembrar-se dos benefícios que recebera de Joiada, pai do profeta. Ao contrário, matou-lhe o filho, que ao morrer exclamou: “Oxalá o Senhor veja e peça contas”.

Assassinato de Joás

23 Ao cabo de um ano, o exército de Aram marchou contra Joás. Invadiram Judá e Jerusalém, exterminaram a todos os que tinham autoridade no meio do povo e enviaram toda a presa de guerra ao rei de Damasco. 24 (Na verdade, o exército de Aram chegara com um número reduzido de homens, mas o Senhor lhes deu a vitória sobre o exército muito maior de Judá, porque abandonou o Senhor, Deus de seus pais.) Assim deram o castigo a Joás. 25 Quando partiram, deixaram-no atrás gravemente enfermo. Os ministros conspiraram contra ele, por causa do assassinato do filho do sacerdote Joiada, e o mataram na cama. Depois que morreu foi sepultado na Cidade de Davi, mas não no cemitério dos reis. 26 Os conspiradores foram Zabad, filho da amonita Semaat, e Jozabad, filho da moabita Semarit. 27 Os filhos de Joás, os vultosos tributos por ele arrecadados, a restauração da casa de Deus, tudo isto está registrado no Comentário do Livro dos Reis. Seu filho Amasias tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Amasias. Guerra contra Edom

25

1 Amasias tornou-se rei aos vinte e cinco anos e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. A mãe se chamava Joaden e era natural de Jerusalém. 2 Fez o que é reto aos olhos do Senhor, embora não de coração indiviso. 3 Uma vez firmado no reinado, mandou matar seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai. 4 Mas não mandou matar os filhos, pois no Livro da Lei de Moisés está escrito o mandamento do Senhor: “Os pais não devem morrer por causa dos filhos, nem os filhos por causa dos pais, pois cada um deve morrer por causa de seu pecado”. 5 Amasias reuniu os homens de Judá e com eles formou um exército organizado à base das diversas famílias, com chefes de mil e de cem, de Judá e de Benjamim. Passou em revista os que tinham de vinte anos para cima e verificou que havia trezentos mil soldados de elite, prontos para a guerra, manejando lança e escudo. 6 Também contratou por cem talentos (umas três toneladas) de prata cem mil valentes guerreiros do reino de Israel. 7 Mas um homem de Deus apresentou-se dizendo: “Ó rei, o exército de Israel não deve ir contigo, pois o Senhor não está com Israel, com nenhum filho de Efraim. 8 Se vier, em vão te esforçarás para a guerra. Deus te fará cambalear diante do inimigo, pois ele tem o poder de ajudar e de derrubar”. 9 Amasias perguntou ao homem de Deus: “Que vai ser dos cem talentos de prata que dei aos soldados de Israel?” O homem de Deus respondeu: “O Senhor pode dar muito mais do que isto”. 10 Então Amasias despediu a tropa que viera de Efraim, mandando-os para casa. Eles ficaram cheios de raiva contra Amasias. Voltaram para casa furiosos. 11 Amasias sentiu-se forte e fez o povo marchar para a guerra. Dirigiu-se para o vale do Sal e derrotou dez mil seiritas. 12 Judá capturou cem mil ainda vivos e os conduziu ao cume do Rochedo e de lá os precipitou para baixo, onde se esfacelaram. 13 Mas os homens da tropa que Amasias não quis levar consigo para a guerra e tinha mandado de volta foram saqueando as cidades de Judá, desde Samaria até Bet-Horon, matando três mil pessoas e levando uma imensidão de despojos.

Infidelidade religiosa de Amasias

14 Ao voltar para casa, depois da vitória sobre os edomitas, Amasias levou consigo os deuses dos seiritas e os instalou como sendo seus próprios deuses. Prostrou-se diante deles e lhes queimou incenso. 15 Por isso acendeu-se a ira divina contra Amasias e o Senhor mandou-lhe

um profeta que disse: “Por que te dirigiste aos deuses alheios, que não salvaram de tuas mãos o próprio povo?” 16 Enquanto ainda falava, o rei lhe disse: “Acaso te fizeram conselheiro do rei? Pára de falar! Para que te matariam?” E o profeta parou, mas ainda lhe disse: “Eu percebo que Deus decidiu arruinar-te porque fizeste isso e não ouviste o meu conselho”.

Amasias derrotado pelo rei de Israel

17 Amasias, rei de Judá, aconselhou-se e mandou dizer a Joás filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel: “Vem! Vamos medir forças!” 18 Joás, rei de Israel, mandou responder a Amasias, rei de Judá: “O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: ‘Dá tua filha em casamento a meu filho’. Mas um animal selvagem do Líbano passou e pisoteou o espinheiro.

19 Tu pensas na tua vitória sobre os edomitas e com isto ficaste orgulhoso e queres conquistar glórias. Agora, volta para casa. Por que queres desafiar a desgraça, para caíres, tu e todo Judá contigo?” 20 Mas Amasias não quis escutar, pois foi a intenção de Deus que ele caísse no poder do inimigo. Isto, porque ele se tinha dirigido aos deuses de Edom. 21 Joás, rei de Israel, avançou e os dois, ele e Amasias, rei de Judá, mediram forças em Bet-Sames, que pertencia a Judá. 22 Os de Judá foram totalmente batidos pelos de Israel e fugiram, cada qual para sua tenda. 23 Quanto a Amasias, rei de Judá, filho de Joás filho de Ocozias, foi preso por Joás, rei de Israel, em Bet-Sames. Este o levou para Jerusalém, onde abriu uma brecha de duzentos metros na muralha da cidade, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. 24 Tomou todo o ouro e toda a prata, os utensílios que se encontravam na casa de Deus sob os cuidados de Obed-Edom, os tesouros do palácio real e ainda alguns reféns. Depois voltou para Samaria.

Fim de Amasias

25 Depois da morte de Joás filho de Joacaz, rei de Israel, Amasias filho de Joás, rei de Judá, ainda viveu quinze anos. 26 As outras atividades, das primeiras até às últimas, estão escritas no Livro dos Reis de Judá e de Israel. 27 Desde a época em que Amasias se afastou do Senhor, começaram a tramar uma conspiração contra ele em Jerusalém. Ele fugiu para Laquis, mas perseguiram-no até ali, onde o mataram. 28 Colocaram-no sobre cavalos e sepultaram-no junto de seus pais na Cidade de Davi.

Reinado de Ozias (Azarias)

1 Todo o povo de Judá foi buscar Ozias e o proclamaram rei no lugar de seu pai Amasias. Ozias tinha então dezesseis anos de idade. 2 Foi ele que, depois que o rei adormecera junto de seus pais, fortificou Elat, reintegrando-o a Judá. 3 Ozias tornou-se rei com dezesseis anos de idade. Ele reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. A mãe, natural de Jerusalém, chamava-se Jequelias. 4 Ele fez o que é reto aos olhos do Senhor, procedendo em tudo como seu pai Amasias. 5 Procurou o Senhor enquanto vivia Zacarias, que o educara no temor de Deus. E enquanto seguia o Senhor, Deus lhe dava sucesso.

Poderio militar de Ozias

6 Ozias partiu para a guerra contra os filisteus. Derrubou os muros de Gat, de Jabne e de Azoto. Construiu fortificações em Azoto e na terra dos filisteus. 7 Deus o ajudou na luta contra os filisteus e os árabes, sediados em Gerara, e contra os meunitas. 8 Eles tornaram-se tributários de Ozias, cuja fama chegou até a fronteira do Egito, pois tornara-se muito poderoso. 9 Ozias construiu em Jerusalém torres fortificadas sobre a porta do Ângulo, a porta do Vale e a esquina do muro. 10 Também construiu torres no deserto e mandou cavar muitas cisternas, pois possuía muito gado na planície costal e no planalto; havia agricultores e vinhateiros nas montanhas e na região agrícola, pois gostava do cultivo da terra. 11 Ozias tinha um exército de guerreiros, que saíam para a luta divididos em unidades alistadas sob a responsabilidade do secretário Jeiel e de Maasias, comissário às ordens de Hananias, um dos oficiais do rei. 12 Os chefes de clãs entre os guerreiros somavam dois mil e seiscentos. 13 Sob seu comando estava um exército de trezentos e sete mil e quinhentos homens aguerridos, prontos para com toda a força ajudar o rei contra o inimigo. 14 Ozias forneceu a todo o exército escudos e lanças, capacetes e couraças, arcos e pedras para as fundas. 15 Mandou fabricar em Jerusalém apetrechos de guerra muito bem inventados, para colocá-los no alto das torres e sobre os ângulos dos muros, para lançar flechas e grandes pedras. Sua fama chegou a regiões distantes, pois ele recebeu um auxílio miraculoso e assim tornou-se poderoso.

Orgulho punido com a lepra

16 Mas à medida que crescia o poder, seu coração se exaltava, para sua perdição. Foi infiel ao Senhor, seu Deus, indo ao templo para pessoalmente oferecer incenso no altar do incenso. 17

O sacerdote Azarias com mais oitenta sacerdotes do Senhor, pessoas valorosas, foram atrás 18 do rei Ozias para o impedir, dizendo: “Não compete a ti, Ozias, oferecer incenso ao Senhor; isso compete aos sacerdotes descendentes de Aarão, consagrados para o sacrifício do incenso. Retira-te do santuário, pois pecaste e não é nenhuma honra para ti, da parte do Senhor Deus”. 19 Ozias irritou-se e ficou com o turíbulo na mão para incensar. E enquanto ralhava com os sacerdotes, apareceu a lepra em sua testa, na presença dos sacerdotes, dentro da Casa do Senhor, ao lado do altar do incenso. 20 E quando o sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes se voltaram para ele, viram que ele tinha a lepra na testa. Trataram de afastá-lo rapidamente de lá. Ele mesmo teve pressa em sair, pois o Senhor o ferira. 21 O rei Ozias continuou leproso até à morte. Ficou morando em casa separada, tomado pela lepra e, por isso, excluído da Casa do Senhor. Entrementes o filho Joatão tomou conta do palácio real e governou o povo da terra. 22 As demais atividades de Ozias, das primeiras até às últimas, foram escritas pelo profeta Isaías filho de Amós. 23 Ozias adormeceu junto de seus pais e foi sepultado no cemitério dos reis (pois diziam: “Ele foi leproso”). Seu filho Joatão tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Joatão

27

1 Joatão tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar. Ele reinou dezesseis anos em Jerusalém. A mãe se chamava Jerusa e era filha de Sadoc. 2 Ele fez sempre o que é reto aos olhos do Senhor, como o fizera seu pai Ozias, só que não entrou na Casa do Senhor. Mas o povo continuou agindo mal. 3 Foi ele que construiu a porta Superior da Casa do Senhor e executou ampla obra no muro do Ofel. 4 Construiu cidades nas montanhas de Judá e fortificações e torres na região da mata. 5 Fez guerra com o rei dos amonitas e o venceu. Naquele ano os amonitas lhe entregaram cem talentos – umas três toneladas – de prata, dez mil tonéis de trigo e outros tantos de cevada, e no segundo e no terceiro anos a mesma coisa. 6 Joatão se tornou poderoso, porque mantinha reto seu caminho diante do Senhor, seu Deus. 7 As demais atividades de Joatão, suas guerras e seu proceder, tudo isso está escrito no Livro dos Reis de Israel e de Judá. 8 Começou a reinar aos vinte e cinco anos e reinou dezesseis anos em Jerusalém. 9 Joatão adormeceu com os antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Acáz, dado à idolatria

28

1 Acáz tinha vinte anos quando começou a reinar. Ele reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é reto aos olhos do Senhor como o havia feito Davi, seu pai. 2 Seguiu o exemplo dos reis de Israel, inclusive mandou fazer imagens de metal fundido de Baal. 3 Queimou incenso no vale dos filhos de Enom e até passou seus filhos ao fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que o Senhor tinha expulso à frente dos israelitas. 4 Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos e nas colinas, e sob qualquer árvore frondosa.

Insucessos de Joatão contra Aram

5 O Senhor Deus o entregou ao poder do rei de Aram, que o derrotou e levou grande número de seus homens presos para Damasco. Caiu também no poder do rei de Israel, que lhe infligiu fragorosa derrota. 6 Facéia filho de Romelias matou em Judá cento e vinte mil num só dia, soldados valorosos, porque tinham abandonado o Deus de seus pais. 7 Zecri, um dos valentes de Efraim, matou o príncipe Maasias, Ezricam, mordomo do palácio, e Elcana, o primeiro ministro do rei. 8 De seus irmãos, os israelitas levaram como prisioneiras duzentas mil mulheres, filhos e filhas e enorme quantidade de despojos, transportando tudo para Samaria. 9 Ora, havia lá um profeta do Senhor, chamado Oded. Saiu ao encontro do exército que entrava em Samaria e falou: “Foi por estar irritado contra Judá que o Senhor, o Deus de seus pais, os entregou em vosso poder, mas vós fizestes uma matança no meio deles com uma violência que atinge os céus, 10 e agora estais pensando em submeter a vós os habitantes de Judá e de Jerusalém como escravos e escravas. Mas será que vós não tendes igualmente pecados a descontar perante o Senhor, vosso Deus? 11 Agora escutai-me! Mandai de volta os prisioneiros que fizestes no meio de vossos irmãos, pois a ira do Senhor pesa sobre vós”. 12 Então alguns dos notáveis de Efraim, a saber, Azarias filho de Joanã, Baraquias filho de Mosolamot, Ezequias filho de Selum e Amasa filho de Hadali se apresentaram aos que voltavam da campanha militar 13 e lhes disseram: “Não entreis aqui com os prisioneiros. Já somos culpados perante o Senhor e agora pensais em aumentar ainda mais nossos pecados e nossas culpas. Sim, muito grande é nossa culpa e a ira divina que ameaça Israel”. 14 Os soldados largaram os prisioneiros e os despojos diante dos notáveis e de toda a assembléia. 15 E homens nominalmente designados se apresentaram e tomaram conta dos prisioneiros.

Vestiram os que estavam nus com roupas que faziam parte da presa de guerra, deram-lhes sandálias, deram-lhes de comer e beber e untaram-lhes as feridas. Carregaram sobre mulas todos os que não podiam andar e os conduziram a Jericó, a cidade das palmeiras, nas proximidades de seus irmãos. Depois voltaram para Samaria.

Humilhação de Judá

16 Naquele tempo Acaz mandou mensageiros ao rei da Assíria, pedindo-lhe auxílio. 17 Também os edomitas invadiram vitoriosamente Judá e de lá levaram prisioneiros. 18 Igualmente os filisteus invadiram as cidades da planície e no Sul de Judá e conquistaram Bet-Sames, Aialon, Guederot e Socó com os povoados, Tamna com os povoados e Gamzo com os povoados, e lá se estabeleceram. 19 Assim o Senhor humilhou Judá por causa de Acaz, rei de Judá, com sua conduta desregrada em Judá e sua total infidelidade em relação ao Senhor. 20 Teglath-Falasar, rei da Assíria, marchou contra ele e o colocou em apuros, em vez de apoiá-lo. 21 Acaz despojou a Casa do Senhor, o palácio real e os altos funcionários e entregou tudo ao rei da Assíria, mas não adiantou nada.

Infidelidade religiosa e fim de Acaz

22 Mesmo estando em apuros, continuou o rei Acaz a pecar contra o Senhor. 23 Ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco que o tinham vencido, pois assim pensava: “São os deuses dos reis de Aram que os ajudaram. Vou oferecer sacrifícios a eles para que me ajudem”, mas eles se tornaram causa de ruína para ele e para todo o Israel. 24 Acaz juntou todos os objetos da casa de Deus e os despedaçou. Fechou as portas da casa de Deus e mandou por conta própria fazer altares em todas as esquinas de Jerusalém. 25 Em cada cidade de Judá mandou construir lugares altos a fim de se queimar incenso para outros deuses, irritando assim o Senhor, Deus de seus pais. 26 O resto de seus atos e procedimentos, dos primeiros até os últimos, tudo está escrito no Livro dos Reis de Judá e de Israel. 27 E Acaz adormeceu junto dos pais e foi enterrado na cidade, em Jerusalém, mas não o levaram ao cemitério dos reis de Judá. Seu filho Ezequias tornou-se rei em seu lugar.

DE EZEQUIAS ATÉ O EXÍLIO

Ezequias reabre e purifica o templo

1 Ezequias começou a reinar aos vinte e cinco anos de idade. Ele reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias. 2 Ele fez o que é reto aos olhos do Senhor, a exemplo de Davi, seu antepassado. 3 No primeiro ano do reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa do Senhor e as restaurou. 4 Mandou buscar os sacerdotes e os levitas e os reuniu na praça oriental. 5 Disse-lhes: “Escutai-me, levitas! Agora santificai-vos e purificai a Casa do Senhor, o Deus de vossos pais. Retirai do santuário o que é impuro. 6 Nossos pais foram infiéis, fizeram o que é mau aos olhos do Senhor, nosso Deus, e o abandonaram. Desviaram o rosto da morada do Senhor, voltaram-lhe as costas. 7 Até trancaram as portas do vestíbulo e apagaram as lâmpadas no santuário. Não queimaram incenso nem ofereceram holocaustos ao Deus de Israel. 8 Por isso a ira de Deus pesou sobre Judá e Jerusalém, que se tornaram objeto de espanto, de pavor e de maledicência, como vós mesmos podeis observar. 9 Nossos pais caíram sob a espada e nossos filhos, filhas e mulheres foram levados para o cativeiro por causa disso. 10 Agora estou resolvido a concluir uma aliança com o Senhor, Deus de Israel, para que se afaste de nós o ardor de sua ira. 11 Meus filhos, não sejais lerdos, pois é a vós que o Senhor escolheu para estar em sua presença, servir-lhe, ser seus ministros e oferecer-lhe incenso”. 12 Prontificaram-se então os seguintes levitas: Maat filho de Amasai e Joel filho de Azarias, que eram caatitas; dentre os meraritas: Cis filho de Abdi e Azarias filho de Jalaleel; dentre os gersonitas: Joaé filho de Zema e Eden filho de Joaé; 13 dos descendentes de Elisafã: Samri e Jeiel; dos descendentes de Asaf: Zacarias e Matanias; 14 dos descendentes de Hemã: Jaiel e Semei; e dos descendentes de Jedutun: Semeias e Oziel. 15 Eles reuniram os colegas e se santificaram. Depois, seguindo a ordem do rei e de acordo com as palavras do Senhor, começaram a purificar a Casa do Senhor. 16 Os sacerdotes entraram no interior da Casa do Senhor para a purificar, tirando toda coisa impura que encontraram no santuário do Senhor, levando tudo para o pátio, onde os levitas o recolheram e levaram para fora, ao vale do Cedron. 17 Começaram no primeiro dia do primeiro mês e no oitavo dia do mês chegaram até o vestíbulo sagrado. Depois consagraram a Casa do Senhor durante oito dias, terminando no décimo sexto dia do mês.

Os sacrifícios expiatórios e a reinauguração do culto

18 Em seguida foram falar com o rei Ezequias. Disseram-lhe: “Purificamos toda a Casa do Senhor, o altar dos holocaustos com todos os utensílios, a mesa da apresentação com os

pertences, 19 como também todos os objetos que na sua impiedade o rei Acáz, durante o reinado, jogou fora como sendo sem valor; nós os recolocamos no lugar e os consagramos. Podes ver, estão todos diante do altar do Senhor”. 20 De manhã cedo, o rei Ezequias reuniu as autoridades da cidade e subiu à Casa do Senhor. 21 Foram trazidos sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes, para serem oferecidos como sacrifício pelo pecado, em favor do governo real, do santuário e de Judá. E o rei ordenou aos descendentes de Aarão, os sacerdotes, que oferecessem um holocausto sobre o altar do Senhor. 22 Os novilhos foram imolados e os sacerdotes recolheram o sangue, aspergindo com ele o altar; imolaram os carneiros, aspergindo com o sangue o altar; imolaram também os cordeiros e com o sangue aspergiram o altar. 23 Depois apresentaram os bodes do sacrifício pelo pecado diante do rei e da assembléia, que colocaram as mãos sobre eles. 24 Os sacerdotes os imolaram e aplicaram o sangue ao altar com o rito de expiação, para expiar os pecados de todo o Israel, pois foi por todo o Israel que o rei tinha encomendado o holocausto e o sacrifício pelo pecado. 25 Ele mandou que os levitas se apresentassem no templo com címbalos, harpas e cítaras, segundo as normas fixadas por Davi e por Gad, o vidente do rei, e pelo profeta Natã. (Pois esta ordem veio de Deus por meio dos profetas.) 26 Os levitas se apresentaram com os instrumentos musicais de Davi e os sacerdotes com as trombetas. 27 Ezequias deu ordem para colocar o holocausto sobre o altar; e logo que começou o oferecimento do holocausto, começou também o canto ao Senhor, o som das trombetas e a música ao tom dos instrumentos musicais de Davi, rei de Israel. 28 Toda a assembléia prostrou-se, o canto foi entoado e as trombetas ressoaram, tudo isso até completar-se a oferta do holocausto. 29 Terminado o sacrifício, o rei e os acompanhantes se inclinaram e se prostraram. 30 O rei Ezequias e os notáveis pediram que os levitas louvassem o Senhor com as palavras de Davi e do vidente Asaf. E eles cantaram ao Senhor com júbilo, inclinando-se e prostrando-se. 31 Ezequias tomou a palavra e disse: “Agora que estais consagrados ao Senhor, aproximai-vos e trazei à Casa do Senhor vítimas para o sacrifício de ação de graças”. E toda a assembléia trouxe vítimas para o sacrifício de ação de graças e holocaustos, conforme cada um queria oferecer voluntariamente. 32 Ora, o número dos holocaustos que a assembléia ofereceu foi de setenta novilhos, cem carneiros e duzentos cordeiros, tudo isso oferecido em holocausto ao Senhor. 33 E as ofertas votivas somaram seiscentos novilhos e três mil ovelhas. 34 No entanto os sacerdotes não eram em número suficiente para tirar a pele de todas as vítimas; por isso seus irmãos, os levitas, os auxiliaram até a tarefa estar terminada e outros sacerdotes estarem purificados. (Os levitas foram mais diligentes em purificar-se do que os sacerdotes.) 35 Ora, os holocaustos foram em número muito grande, acrescidos das partes gordurosas dos sacrifícios de comunhão e das

libações que completam o holocausto. Assim foi restaurado o culto na Casa do Senhor. 36 Ezequias e todo o povo estavam muito satisfeitos pelo que Deus realizara para o povo, e isso em pouco tempo.

A Páscoa de Ezequias

30

1 Ezequias mandou avisar a todo o Israel e Judá e também escreveu cartas à gente de Efraim e Manassés, convidando todos a virem à Casa do Senhor em Jerusalém, para celebrar a Páscoa do Senhor, Deus de Israel. 2 O rei e seus ministros e toda a assembléia deliberaram, em Jerusalém, que a Páscoa seria no segundo mês, 3 uma vez que não a podiam celebrar na data regular, porque os sacerdotes não se tinham santificado suficientemente e o povo não se tinha reunido em Jerusalém. 4 A idéia agradou ao rei e a toda a assembléia. 5 Decidiram mandar proclamar por todo o Israel, de Bersabéia até Dã, o convite para que todos viessem a Jerusalém celebrar a Páscoa em honra do Senhor, Deus de Israel, porque havia muito tempo que não o fizeram conforme o prescrito. 6 Então, com as cartas assinadas pelo rei e pelos notáveis, os mensageiros percorreram todo o território de Israel e Judá, proclamando de acordo com a ordem do rei: “Israelitas, voltai ao Senhor Deus de Abraão, Isaac e Israel, para que ele se volte para o resto que escapou, dentre vós, às garras dos reis da Assíria. 7 Não façais como vossos pais e vossos irmãos, que pecaram contra o Senhor, Deus de seus pais, o qual por isso os transformou em horror, como estais vendo. 8 Agora não vos mostreis duros de cerviz como vossos pais. Dai honra ao Senhor! Vinde ao santuário que ele santificou para sempre. Servi ao Senhor vosso Deus, que retirará de vós o ardor de sua ira. 9 Se voltardes para o Senhor, vossos irmãos e vossos filhos encontrarão piedade da parte dos que os deportaram, de maneira que possam voltar a esta terra; pois o Senhor, vosso Deus, é clemente e misericordioso e não desviará de vós os olhos, se voltardes para ele”.10 Os mensageiros foram de cidade em cidade, nos territórios de Efraim e Manassés até Zabulon. Mas a gente ria e zombava deles. 11 Entretanto algumas pessoas de Aser, de Manassés e de Zabulon humilharam-se e foram a Jerusalém. 12 Também em Judá a mão de Deus operou, unindo-os num só coração, de modo que atenderam à ordem do rei e dos notáveis, segundo a palavra do Senhor. 13 Assim reuniu-se em Jerusalém uma multidão para celebrar, no segundo mês, a festa dos Ázimos. Foi uma assembléia muito numerosa.14 Saíram para afastar os altares que havia em Jerusalém, bem como os altares de incenso. Lançaram tudo na torrente do Cedron.

15 Depois imolaram a Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas se tinham santificado e levaram holocaustos à Casa do Senhor. 16 Colocaram-se em seus lugares, de acordo com as prescrições da Lei de Moisés, o homem de Deus. Os sacerdotes faziam a aspersão com o sangue que recebiam das mãos dos levitas. 17 Ora, na assembléia havia muita gente que não se tinha santificado. Por isso os levitas se encarregavam da imolação dos cordeiros pascais para os que não estavam puros, consagrando-os ao Senhor. 18 De fato, muita gente de Efraim, de Manassés, de Issacar e Zabulon não se tinha purificado. Eles comeram a Páscoa sem observar o que está escrito, mas Ezequias rezou por eles, dizendo: “O Senhor, que é bom, seja propício¹⁹ a todo aquele que de coração inteiros e dispõe a procurar o Senhor, Deus de seus pais, mesmo que não esteja em condições de pureza exigidas para o santuário”. 20 E o Senhor atendeu a Ezequias e curou o povo.

A festa dos Pães sem Fermento repetida

21 Os israelitas que se encontravam em Jerusalém, celebraram a festa dos Pães sem Fermento durante sete dias, com grande alegria. E cada dia os levitas e os sacerdotes louvavam a Deus com instrumentos bem sonoros. 22 Ezequias encorajou todos os levitas por mostrarem tão exímia compreensão nas coisas do Senhor. E durante sete dias tomaram as refeições festivas, imolando sacrifícios de comunhão e louvando o Senhor, Deus de seus pais. 23 Ora, toda a assembléia resolveu celebrar mais outros sete dias de festa; e assim celebraram mais sete dias de festa com muita alegria. 24 É que Ezequias, o rei de Judá, tinha doado à assembléia mil novilhos e sete mil ovelhas, enquanto os notáveis doaram à assembléia dez mil ovelhas. E muitos sacerdotes fizeram sua purificação. 25 Toda a assembléia de Judá estava alegre e satisfeita e assim também os sacerdotes e os levitas, bem como toda a assembléia vinda de Israel e os imigrantes de Israel estabelecidos em Judá. 26 A alegria em Jerusalém era grande, pois desde o tempo de Salomão filho de Davi, rei de Israel, nada de semelhante acontecera em Jerusalém. 27 Os sacerdotes e os levitas abençoaram o povo e Deus ouviu-lhes a voz. Sua oração penetrou até o céu, sua santa habitação.

Reorganização do culto por Ezequias

1 Estando tudo terminado, os israelitas presentes partiram para as cidades de Judá, reduziram a pó as pedras memoriais, derrubaram os postes sagrados e destruíram totalmente os lugares altos, bem como todos os altares em Judá e Benjamim, Efraim e Manassés. Depois os israelitas voltaram cada qual para suas propriedades, nas respectivas cidades. 2 Ezequias designou às diversas classes de sacerdotes e levitas seus respectivos postos e a cada um dos sacerdotes e levitas as suas tarefas, na imolação dos holocaustos e dos sacrifícios de comunhão, no serviço e na ação de graças e o louvor junto às portas do acampamento do Senhor. 3 O rei destinou parte de suas propriedades para os holocaustos, tanto para os de cada manhã e de cada tarde, como para os dos sábados, das luas-novas e das festas, como está prescrito na Lei do Senhor. 4 Ele ordenou ao povo que habitava Jerusalém entregar as contribuições aos sacerdotes e aos levitas, para que estes pudessem dedicar-se integralmente ao cumprimento da Lei do Senhor. 5 Quando esta ordem se espalhou, os israelitas ofereceram em abundância as primícias do trigo, do vinho, do azeite, do mel e de todos os produtos do campo. Pagaram também o dízimo de tudo, em abundância. 6 E os israelitas que moravam nas cidades de Judá entregaram o dízimo de bois e ovelhas e trouxeram as ofertas votivas, que foram consagradas ao Senhor seu Deus e depositadas em pilhas, uma ao lado da outra. 7 No terceiro mês começaram a estocar e no sétimo mês terminaram. 8 Quando Ezequias e os notáveis chegaram e viram aqueles montões, louvaram o Senhor e Israel, seu povo. 9 E quando Ezequias perguntou aos sacerdotes e levitas a respeito daqueles montões, 10 Azarias, o chefe dos sacerdotes, da família de Sadoc, respondeu: “Desde que começou a entrega das contribuições à Casa do Senhor, estamos comendo à vontade e ainda sobra bastante, pois o Senhor abençoou o povo e é por isso que sobrou tanta coisa”. 11 Então Ezequias deu ordem para construir salas de depósito na Casa do Senhor, o que se fez. 12 Depois as contribuições, os dízimos e as ofertas votivas foram entregues religiosamente e a guarda das mesmas foi confiada ao levita Conenias, cujo imediato era seu irmão Semei. 13 Jaiel, Azarias, Naat, Asael, Jerimot, Jozabad, Eliel, Jesmaquias, Maat e Banaías eram funcionários às ordens de Conenias e seu irmão Semei, por determinação do rei Ezequias e de Azarias, prefeito da casa de Deus. 14 O levita Cora filho de Jemna, guarda da porta oriental, cuidava das ofertas oferecidas voluntariamente a Deus; cumpria-lhe dar o destino devido ao que era reservado ao Senhor e às coisas sacrossantas. 15 Era auxiliado por Eden, Miniamin, Jesua, Semeías, Amarias e Sequenias nas cidades sacerdotais, na tarefa de fazer as distribuições entre os irmãos, segundo as classes, sem distinção entre grandes e pequenos, 16 contanto que estivessem registrados como sendo do sexo masculino, de três anos para cima, enfim, a todos

aqueles que diariamente iam à Casa do Senhor para prestar serviços, segundo as funções e classes. 17 O registro dos sacerdotes era feito segundo as origens familiares e os dos levitas, de vinte anos e mais, segundo as funções e classes. 18 Foram registrados com todos os dependentes, mulheres, filhos, filhas, em cada assembléia, pois deviam com toda a dedicação consagrar-se ao que é sagrado. 19 Quanto aos descendentes de Aarão, os sacerdotes que moravam nas terras comunitárias em torno das cidades, havia em cada cidade homens designados nominalmente para entregar, a cada indivíduo masculino dentre os sacerdotes e levitas registrados, a parte que lhe cabia. 20 Assim procedeu Ezequias em todo Judá. Ele fez o que era bom, reto e verdadeiro diante do Senhor seu Deus. 21 Em todos os seus empreendimentos, no que se refere ao serviço da casa de Deus, à lei e aos mandamentos, ele não procurou senão a vontade de seu Deus, de todo o coração, e foi bem sucedido.

Invasão de Senaquerib

32

1 Depois desses acontecimentos e dessas provas de fidelidade houve a invasão de Senaquerib, rei da Assíria. Entrou em Judá e sitiou as cidades fortificadas, pensando em conquistá-las. 2 Quando Ezequias viu que Senaquerib vinha chegando e que a intenção era atacar Jerusalém, 3 deliberou com os oficiais e guerreiros de elite no sentido de obstruir todas as águas das nascentes que havia fora da cidade. E todos colaboraram com ele. 4 Reuniu-se uma grande multidão de gente que se pôs a obstruir todas as vertentes e a torrente que atravessava a região, dizendo: “Será que os reis da Assíria, ao chegarem, devem encontrar água em abundância?” 5 Ezequias firmou-se no propósito, reconstruiu toda a muralha nos pontos danificados e sobre ela erigiu torres. Além dessa muralha construiu mais outra e fortificou o lugar do aterro na Cidade de Davi. Também mandou preparar grande número de lanças e escudos. 6 Nomeou comandantes militares para o povo e reuniu-os na praça da porta da cidade, onde lhes dirigiu a palavra para encorajá-los: 7 “Sede fortes e corajosos. Não tenhais medo nem vos assusteis diante do rei da Assíria nem diante de toda a multidão que o acompanha, pois conosco está quem é mais forte do que ele. 8 O braço com que ele conta é carne, mas nós contamos com o Senhor, nosso Deus, que nos vai ajudar e batalhar por nós”. E por essas palavras de Ezequias, rei de Judá, o povo ficou confiante. 9 Mais tarde, quando já estava com todas as tropas assediando Laquis, Senaquerib, rei da Assíria, mandou seus servos

a Jerusalém para falar a Ezequias, rei de Judá, e a todos os habitantes de Judá refugiados em Jerusalém. Mandou dizer: 10 “Assim fala Senaquerib, rei da Assíria: Em quem pusestes confiança, para ficardes assim trancados em Jerusalém totalmente cercada? 11 Será que Ezequias não vos está enganando quando vos deixa morrer de fome e de sede, dizendo: ‘O Senhor nosso Deus vai nos livrar da mão do rei da Assíria’? 12 Acaso não foi Ezequias que eliminou todos os lugares altos e altares, dizendo a todo Judá e a Jerusalém: ‘Deveis adorar diante de um único altar e queimar incenso somente sobre ele’? 13 Acaso não sabeis o que eu e meus antepassados fizemos com todos os povos dos diversos países? Acaso os deuses desses países foram capazes de salvar suas terras de minha mão? 14 Qual dentre todos os deuses daqueles povos que meus antepassados votaram à ruína foi capaz de arrancar seu povo de minha mão? Acaso só o vosso Deus seria capaz de vos libertar de minha mão? 15 Pois bem, não vos deixeis enganar nem seduzir por Ezequias dessa forma. Não confieis nele, pois nenhum deus de qualquer povo ou reino conseguiu salvar seu povo de minha mão ou da mão de meus antepassados. E tampouco vosso Deus vos salvará de minha mão”. 16 E os servos de Senaquerib continuaram falando contra o Senhor Deus e seu servo Ezequias. 17 Ele também tinha escrito uma carta, em que insultava o Senhor, Deus de Israel, e falava contra ele: “Da mesma forma que os outros deuses nacionais não salvaram de minha mão os respectivos povos, assim também o Deus de Ezequias não salvará seu povo de minha mão”. 18 Depois gritaram com voz forte, em língua judaica, para serem ouvidos pelo povo de Jerusalém que estava sobre os muros, a fim de intimidá-lo e assustá-lo e assim poderem tomar a cidade. 19 Falaram contra o Deus de Jerusalém como falavam contra os deuses dos pagãos, que não passam de obra de mãos humanas. 20 O rei Ezequias e o profeta Isaías filho de Amós oraram e clamaram ao céu. 21 Então o Senhor enviou um anjo que exterminou todos os valentes guerreiros, os príncipes e os comandantes no acampamento do rei da Assíria. Este regressou à sua terra, coberto de vergonha. Quando entrou no templo de seu deus, alguns de seus descendentes lá o mataram à espada. 22 Assim o Senhor salvou Ezequias e os habitantes de Jerusalém da mão de Senaquerib, rei da Assíria, e da mão de todos os inimigos. Deu-lhes segurança de todos os lados. 23 E muitos levaram ofertas para o Senhor em Jerusalém e preciosidades para Ezequias, rei de Judá, que, a partir daí, cresceu na consideração de todas as nações.

Humilhação de Ezequias, atividades finais e morte

24 Naquele tempo Ezequias adoeceu, chegando às portas da morte. Mas ele rezou ao Senhor

e este o atendeu, dando-lhe um sinal milagroso. 25 Ezequias, porém, não correspondeu ao favor recebido. Seu coração se tornou orgulhoso e por isso veio a ira divina sobre ele e sobre Judá e Jerusalém. 26 Mas Ezequias se humilhou do orgulho de seu coração, ele e todos os habitantes de Jerusalém. E por isso a ira do Senhor não os atingiu nos tempos de Ezequias. 27 Ezequias possuía riquezas e glória à vontade. Mandou fazer casas-fortes para guardar ouro, prata, pedras preciosas, perfumarias, escudos e toda espécie de objetos de valor, 28 bem como depósitos para as colheitas de trigo, de vinho e de azeite, e estrebarias para toda espécie de animais e currais para os rebanhos. 29 Construiu cidades e adquiriu grandes rebanhos de ovelhas e bois. Sim, Deus lhe concedeu muitíssimos bens. 30 Foi Ezequias que obstruiu a saída superior da fonte de Gion e a desviou para baixo, para o lado ocidental da Cidade de Davi. Ezequias foi bem sucedido em todos os seus empreendimentos. 31 Todavia, quando os emissários do rei da Babilônia foram enviados para colher informações a respeito dos fatos milagrosos ocorridos no país, Deus o abandonou para pôr à prova e conhecer as verdadeiras intenções de seu coração. 32 As outras atividades de Ezequias e suas obras de piedade estão registradas na visão do profeta Isaías filho de Amós e no Livro dos Reis de Judá e de Israel. 33 Ezequias adormeceu junto de seus pais e foi sepultado na parte superior do cemitério dos descendentes de Davi. Por ocasião de sua morte, todos os habitantes de Judá lhe prestaram homenagens. O filho Manasses tornou-se rei em seu lugar.

Impiedade de Manasses

33

1 Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar. Ele reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. 2 Ele praticou o que é mau aos olhos do Senhor, fazendo coisas abomináveis, a exemplo dos povos que o Senhor tinha expulsado diante dos israelitas. 3 Reconstruiu os lugares altos que o pai Ezequias tinha destruído e reergueu os altares dos ídolos de Baal. Mandou fazer postes sagrados, prostrou-se em adoração a todo o exército do céu e serviu-lhes. 4 Construiu altares idolátricos até na Casa do Senhor, a respeito da qual o Senhor tinha dito: “Em Jerusalém estará meu nome para sempre”. 5 Construiu altares para todo o exército do céu nos dois átrios do templo. 6 Fez passar os filhos pelo fogo no vale dos filhos de Enom. Entregou-se à adivinhação, a magias e feitiçaria, tratou com desencarnados e médiuns. Fez muita coisa que é má aos olhos do Senhor e o irritou. 7 Chegou a instalar uma estátua idolátrica, que mandara fazer, na casa de Deus. A respeito desta casa, Deus tinha dito

a Davi e a seu filho Salomão: “Nesta casa e em Jerusalém, por mim escolhida no meio de todas as tribos de Israel, estabelecerei meu nome para sempre, 8 e não mais permitirei que Israel tire o pé desta terra que designei a seus pais, suposto que se preocupem em cumprir tudo o que lhes ordenei, toda a Lei, as prescrições e as normas dadas por meio de Moisés”. 9 Mas Manassés desviou Judá e os habitantes de Jerusalém, levando-os a fazer coisa pior do que as nações que o Senhor havia exterminado diante dos israelitas.

Deportação e conversão de Manasses

10 O Senhor falou a Manassés e a seu povo, mas eles não prestaram atenção. 11 Por isso o Senhor permitiu que viessem chefes do exército do rei da Assíria, os quais engancharam Manassés, prenderam-no com grilhões de bronze e o levaram para a Babilônia. 12 No meio da aflição, implorou ao Senhor e humilhou-se profundamente diante do Deus de seus pais. 13 Ele orou e Deus se deixou comover; escutou as súplicas e o fez voltar a seu reino em Jerusalém. Assim Manasses se convenceu de que o Senhor é Deus. 14 Depois reconstruiu a muralha exterior da Cidade de Davi desde o lado ocidental, junto ao canal da fonte de Gion, até chegar à porta dos Peixes, rodeando a colina do Ofel. Ele a fez muito mais alta. Também colocou chefes militares nas cidades fortificadas de Judá. 15 Retirou do templo os deuses alheios, a estátua e todos os altares que mandara construir na colina da Casa do Senhor e em Jerusalém. Mandou atirar tudo para fora da cidade. 16 Restaurou o altar do Senhor e sobre o mesmo ofereceu sacrifícios de comunhão e de ação de graças. Ordenou ao povo de Judá prestar culto ao Senhor como Deus de Israel. 17 Entretanto o povo continuou a sacrificar nos santuários dos outeiros, embora só para o Senhor, seu Deus.

Fim de Manasses

18 As restantes ações de Manassés, sua oração a Deus e as palavras dos videntes que lhe falaram em nome do Senhor, Deus de Israel, tudo isso se encontra na história dos reis de Israel. 19 Como rezou e como foi atendido e, também, como antes de arrepender-se pecou e foi infiel, construiu os lugares altos, erigiu os postes sagrados e as estátuas, tudo isto está registrado na história dos Videntes. 20 Manassés adormeceu junto de seus pais e foi sepultado no jardim de seu palácio. O filho Amon tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Amon

21 Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar, e seu reinado em Jerusalém durou dois anos. 22 Ele fez o que é mau aos olhos do Senhor, assim como o fizera o pai Manassés. Amon ofereceu sacrifícios e prestou culto aos ídolos feitos pelo pai Manassés. 23 Mas ele não se humilhou diante do Senhor como se tinha humilhado o pai Manassés. Ao contrário, tornou-se mais culpado ainda. 24 Os ministros conspiraram contra ele e o assassinaram no palácio. 25 Mas o povo da terra matou todos os que conspiraram contra o rei Amon e colocou no trono, no lugar dele, o filho Josias.

Reinado de Josias. Início da reforma religiosa

34

1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar e seu reinado em Jerusalém durou trinta e um anos. 2 Fez o que é reto aos olhos do Senhor, seguindo os caminhos de seu pai Davi. Não se desviou nem para a direita nem para a esquerda. 3 No oitavo ano de seu reinado, sendo ainda jovem, começou a procurar o Deus de seu pai Davi, e no ano doze começou a purificar Judá e Jerusalém dos lugares altos, dos postes sagrados, das estátuas e das imagens fundidas. 4 Por seu incentivo foram destruídos os altares dos ídolos de Baal e derrubados os incensórios que se achavam sobre eles. Quanto aos postes sagrados, as estátuas e imagens fundidas, ele as quebrou e reduziu a pó, que espalhou sobre os sepulcros daqueles que lhes tinham oferecido sacrifícios. 5 Queimou as ossadas dos sacerdotes sobre os altares e assim purificou Judá e Jerusalém. 6 Fez o mesmo nas cidades de Manassés, de Efraim e de Simeão, até à altura de Neftali e nas vizinhanças. 7 Destruiu os altares, despedaçou e esmigalhou os postes sagrados e as estátuas e deitou abaixo os incensórios em todo o território de Israel. Depois regressou a Jerusalém.

Restauração do templo. O livro da Lei

8 No ano dezoito do reinado, depois de purificar o país e o templo, encarregou a Safã filho de Eselias, a Maasias, prefeito da cidade, e a Joaé, filho do chanceler Joacaz, de restaurarem a Casa do Senhor, seu Deus. 9 Apresentaram-se ao sumo sacerdote Helcias e lhe entregaram o dinheiro que fora recolhido à Casa do Senhor. Os levitas porteiros o tinham recolhido das mãos dos manasseítas e efraimitas e de todo o resto de Israel, bem como de todo Judá e

Benjamim e dos moradores de Jerusalém. 10 O dinheiro foi entregue aos encarregados das obras do templo, que o deram aos empreiteiros que trabalhavam nas reformas e reparos do templo. 11 Estes entregaram-no aos profissionais e aos construtores, para a compra de pedras de cantaria e madeira para as junções e para renovar os vigamentos da casa, nos pontos em que os reis de Judá a tinham deixado cair. 12 Ora, os operários se dedicaram de verdade ao trabalho, sob a inspeção dos levitas Jaat e Abdias, meraritas, e de Zacarias e Mosolam, caatitas, que os orientavam. E os levitas, aqueles que entendiam de instrumentos musicais, 13 acompanhavam os carregadores e dirigiam os que executavam os mais diversos trabalhos. Outros levitas funcionavam como escrivães, inspetores e porteiros. 14 Ora, ao retirar o dinheiro que entrara na Casa do Senhor, o sacerdote Helcias encontrou o Livro da Lei dada pelo Senhor por meio de Moisés. 15 Helcias dirigiu-se ao escriba Safã e lhe disse: “Encontrei o Livro da Lei na Casa do Senhor”. E Helcias entregou o livro a Safã, 16 O qual por sua vez o levou ao rei. Safã fez um relato ao rei, dizendo: “Teus servos estão executando tudo como lhes foi ordenado. 17 A prata encontrada no templo foi fundida e entregue aos inspetores e empreiteiros”. 18 Em seguida o escriba Safã também informou o rei a respeito do livro que o sacerdote Helcias lhe tinha dado e leu para o rei. 19 Ora, quando o rei ouviu as palavras da Lei, rasgou as vestes. 20 Em seguida o rei deu ordens a Helcias, a Aicam filho de Safã, a Abdon filho de Micas, ao escriba Safã e a Asaías, ministro do rei, dizendo: 21 “Ide consultar o Senhor em meu nome e em nome do resto de Israel e de Judá a respeito do livro encontrado, pois grande deve ser a ira do Senhor contra nós, pelo fato de nossos pais não terem observado a palavra do Senhor, cumprindo tudo o que está escrito neste livro”. 22 Então Helcias e os homens do rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selum filho de Técula, filho de Haraas, o encarregado do vestiário. Ela morava no segundo distrito de Jerusalém. Eles expuseram o assunto 23 e ela respondeu: “Assim fala o Senhor Deus de Israel: Dizei ao homem que vos mandou a mim: 24 ‘Assim fala o Senhor: Vou fazer cair desgraças sobre este lugar e sobre seus habitantes, todas as maldições descritas no livro que foi lido ao rei de Judá. 25 Isto porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses. Eles me provocaram com toda espécie de ações e por isto se acendeu minha ira contra este lugar e não se apagará’. 26 Mas ao rei de Judá, que vos enviou para consultar o Senhor, direis a seu respeito: ‘Assim diz o Senhor, Deus de Israel, quanto às palavras que ouviste: 27 Já que teu coração amoleceu e te humilhaste diante de Deus ao ouvires as ameaças contra este lugar e seus habitantes, já que te humilhaste e rasgaste as vestes e choraste, por isso também eu escutei – oráculo do Senhor. 28 Eis que te farei ir para junto de teus pais e serás depositado em teu sepulcro em

paz, sem que teus olhos tenham que enxergar todas as desgraças que farei cair sobre este lugar e seus habitantes””. Eles referiram ao rei tudo o que fora dito.

Leitura do Livro da Aliança e renovação do compromisso

29 O rei mandou reunir todos os anciãos de Judá e de Jerusalém. 30 E o rei subiu à Casa do Senhor e junto com ele todos os homens de Judá, os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde os maiores até os menores. Ele leu a seus ouvidos todo o conteúdo do Livro da Aliança encontrado na Casa do Senhor. 31 Em seguida o rei se pôs de pé sobre o estrado e renovou a aliança na presença do Senhor, comprometendo-se a seguir o Senhor, observar os mandamentos, ordens e decretos, de todo o coração e toda a alma, e a cumprir as palavras da aliança escritas neste livro. 32 De todos os que se encontravam em Jerusalém e Benjamim ele exigiu um compromisso, e os habitantes de Jerusalém agiram de acordo com a aliança de Deus, do Deus de seus pais. 33 Josias mandou retirar todas as coisas abomináveis de todos os territórios pertencentes aos israelitas e obrigou a todos os que se encontravam em Israel a servirem ao Senhor, seu Deus. E enquanto ele viveu, eles não deixaram mais de seguir o Senhor, Deus de seus pais.

A Páscoa de Josias

35

1 Josias celebrou em Jerusalém a Páscoa em honra do Senhor. A Páscoa foi imolada no dia quatorze do primeiro mês. 2 Ele fez os sacerdotes ocuparem os postos e os animou a cumprirem as tarefas na Casa do Senhor. 3 E falou aos levitas, mestres de todo o Israel e consagradas ao Senhor: “Depositai a arca sagrada no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Já não precisais carregá-la sobre os ombros. Agora servi o Senhor, vosso Deus, e a Israel, seu povo. 4 Organizai-vos, cada um segundo sua família e sua classe, de acordo com a prescrição de Davi, rei de Israel, e a prescrição de seu filho Salomão. 5 Postai-vos no santuário deste modo: cada família dos levitas esteja a serviço de um grupo de famílias dos irmãos do povo. 6 Imolai a Páscoa! Purificai-vos, preparai-a para vossos irmãos, fazendo o que Deus ordenou por meio de Moisés”. 7 Josias forneceu ao povo inteiro ali reunido para a Páscoa cordeiros e cabritos em número de trinta mil, além dos três mil novilhos provenientes

das propriedades do rei. 8 Também os notáveis fizeram donativos espontâneos ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Helcias, Zacarias, Jaiel, principais autoridades na casa de Deus, deram aos sacerdotes para a celebração da Páscoa dois mil e seiscentos cordeiros e trezentos novilhos. 9 Conenias por sua vez e os irmãos Semeías e Natanael, assim como Hasabias, Jeiel e Jozabad, os chefes dos levitas, doaram aos levitas para a celebração da Páscoa cinco mil cordeiros, mais quinhentos novilhos. 10 Quando estava assim preparada a celebração e os sacerdotes em seus postos e os levitas nas suas respectivas divisões, conforme a ordem do rei, 11 foi imolado o sacrifício pascal. Os sacerdotes aspergiam o sangue e os levitas tiravam o couro dos animais. 12 Separando a parte a ser queimada em holocausto, davam-na aos diversos grupos de famílias para oferecê-la ao Senhor, conforme está escrito no Livro de Moisés. De igual modo procediam com os novilhos. 13 Depois assavam o cordeiro pascal ao fogo, de acordo com a prescrição. As oferendas votivas eram, ao invés, cozinhadas em caldeirões, panelas e travessas e levadas imediatamente para todo o povo. 14 Finalmente os levitas prepararam a Páscoa para si e para os sacerdotes, pois os sacerdotes, os descendentes de Aarão, estavam ocupados até à noite com o oferecimento dos holocaustos e das gorduras; e assim os levitas prepararam tudo para si e para os sacerdotes, descendentes de Aarão. 15 Os cantores, os asafitas, estavam em seus lugares, conforme as normas dadas por Davi e por Asaf, Hemã e Jedutun, o vidente do rei. Da mesma forma os porteiros ficavam junto às respectivas entradas. Não precisavam interromper as tarefas, porque os levitas, seus coirmãos, preparavam porções para eles. 16 Assim foi organizado, naquele dia, o serviço do Senhor para a celebração da Páscoa e a imolação dos holocaustos sobre o altar do Senhor, de acordo com a ordem do rei Josias. 17 Os israelitas presentes celebraram naquele tempo a Páscoa, como também a festa dos Pães sem Fermento, durante sete dias. 18 Nunca houve em Israel uma Páscoa como essa desde o tempo do profeta Samuel: nenhum dos reis de Israel jamais celebrou uma Páscoa como a celebrou Josias, junto com os sacerdotes, os levitas, todo Judá e Israel e os moradores de Jerusalém que ali se encontravam. 19 Foi no ano dezoito do reinado de Josias que foi celebrada aquela Páscoa.

Josias morre na batalha de Meguido

20 Tempos depois, quando Josias tinha organizado tudo o que diz respeito ao templo, Neco, o rei do Egito, subiu para lutar em Carquemis, às margens do rio Eufrates. Mas Josias saiu para enfrentá-lo. 21 Neco lhe mandou dizer por mensageiros: “Que há entre mim e ti, ó rei de Judá? Não é contra ti que hoje estou marchando, mas contra a casa com a qual estou em

guerra. Deus me deu um aviso premente! Não ponhas obstáculo a Deus que está comigo, para que ele não te leve à ruína”. 22 Mas Josias não desistiu de enfrentá-lo, antes determinou-se a lutar contra ele. Não escutou as palavras de Neco, as quais vinham de Deus. E assim entrou em combate na planície de Meguido. 23 Os arqueiros acertaram o rei Josias, que disse aos servos: “Levai-me embora, pois estou muito ferido”. 24 Os servos o tiraram do carro, transferiram-no para outro carro e o transportaram para Jerusalém. Lá ele morreu e foi sepultado no cemitério de seus antepassados. Todo Judá e Jerusalém fizeram luto por Josias. 25 Jeremias compôs um canto fúnebre para Josias, e todos os cantores e cantoras se referem a Josias até hoje. Isto se tornou costume em Israel, e esses cantos estão incluídos entre os cantos fúnebres. 26 As demais ações de Josias, as obras de piedade que praticou de acordo com a Lei do Senhor, 27 todos os seus atos, dos primeiros aos últimos, estão escritos no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

Reinado de Joacaz

36

1 O povo da terra levou Joacaz, filho de Josias, para proclamá-lo rei em Jerusalém, no lugar de seu pai. 2 Joacaz tinha trinta e três anos quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. 3 O rei do Egito o depôs em Jerusalém e impôs ao país um tributo de três e meia toneladas de prata e trinta e cinco quilos de ouro. 4 O rei do Egito deu a Eliacim, irmão de Joacaz, o reinado sobre Judá e Jerusalém, mudandolhe o nome para Joaquim. Quanto a seu irmão Joacaz, Neco o prendeu e levou para o Egito.

Reinado de Joaquim

5 Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e seu reinado em Jerusalém durou onze anos. Fez o que é mau aos olhos do Senhor, seu Deus. 6 Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra ele e o prendeu com correntes de bronze para levá-lo para a Babilônia. 7 Nabucodonosor também levou para a Babilônia objetos da Casa do Senhor e os depositou no seu palácio em Babilônia. 8 As demais ações de Joaquim, as coisas abomináveis que praticou, também o que lhe aconteceu, está tudo escrito no Livro dos Reis de Israel e de Judá. Seu filho Jeconias tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Joiaquin-Jeconias

9 Jeconias tinha dezoito anos quando começou a reinar, e seu reinado em Jerusalém durou três meses e dez dias. Ele fez o que é mau aos olhos do Senhor. 10 Por volta do ano novo, o rei Nabucodonosor mandou buscá-lo e levá-lo para a Babilônia, juntamente com os objetos preciosos da Casa do Senhor, e nomeou Sedecias, irmão dele, rei sobre Judá e Jerusalém.

Reinado de Sedecias

11 Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e seu reinado em Jerusalém durou onze anos. 12 Ele fez o que é mau aos olhos do Senhor Deus, não se humilhando diante do profeta Jeremias que falava em nome do Senhor. 13 Também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, que o fizera jurar fidelidade por Deus. Duro de cerviz e de coração, não se converteu ao Senhor, o Deus de Israel. 14 Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo cometeram muitos atos de infidelidade, imitando as nações pagãs. Mancharam o templo que o Senhor tinha santificado em Jerusalém. 15 O Senhor, Deus de seus pais, no tempo devido e repetidas vezes, lhes enviara mensagens por meio de seus mensageiros, pois tinha compaixão de seu povo e de sua morada. 16 Mas eles zombaram dos enviados de Deus, desprezaram suas palavras e escarneceram de seus profetas, até que finalmente a ira do Senhor contra seu povo subiu irremediavelmente. Fim de Jerusalém e início do exílio 17 Então o Senhor fez com que o rei dos caldeus marchasse contra eles. Ele matou com a espada a flor da mocidade à sombra do santuário. Não poupou nem jovens nem donzelas, nem velhos nem anciãos. Deus lhe entregou tudo nas mãos. 18 Todos os objetos da casa de Deus, grandes e pequenos, os tesouros da Casa do Senhor e os tesouros do rei e seus oficiais, tudo isso ele levou à Babilônia. 19 Incendiaram a casa de Deus e deitaram abaixo os muros de Jerusalém. Atearam fogo às construções fortificadas e a todos os objetos de valor, de modo que tudo ficou arruinado. 20 Finalmente Nabucodonosor deportou para a Babilônia todos os que escaparam à espada, e lá ficaram servindo a ele e seus descendentes até que começou o reinado dos persas. 21 Assim se devia cumprir a palavra que o Senhor proferira pela boca de Jeremias, até que a terra recebesse satisfação pelos anos sabáticos não observados: ela fez sábado durante todo o tempo da devastação, até se completarem setenta anos.

Decreto de Ciro e fim do exílio

22 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, se cumpriu a palavra do Senhor, proferida pela boca de Jeremias. O Senhor moveu o espírito de Ciro, rei da Pérsia, e este mandou proclamar em todo o império, também por escrito, este decreto: 23 “Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do céu, me entregou todos os reinos da terra. Ele me encarregou de lhe construir um templo em Jerusalém de Judá. Quem de vós faz parte da totalidade de seu povo? Que o Senhor, seu Deus, esteja com ele! E que ele suba para lá!”